

RELATÓRIO DE ACOMPANHAMENTO DE PROJETOS DE EXTENSÃO **2025**



ceac

COORDENAÇÃO DE
EXTENSÃO E ASSUNTOS
COMUNITÁRIOS

PROEX
Pró-Reitoria de
Extensão,
Arte e Cultura



UNILAB

Universidade da Integração Internacional
da Lusofonia Afro-Brasileira



REITOR

Roque do Nascimento Albuquerque

VICE-REITORA

Eliane Gonçalves da Costa

PRÓ-REITORA DE EXTENSÃO, ARTE E CULTURA

Ricardo Ossagô de Carvalho

COORDENADOR DE EXTENSÃO E ASSUNTOS COMUNITÁRIOS

Marilene Alves da Silva Valeriano Rodríguez

REDAÇÃO E REVISÃO

Paulo César Lopes Cunha

Gerente de Divisão Financeira e de Extensão

Marilene Alves da Silva Valeriano Rodríguez

Coordenadora de Extensão



SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	04
Capítulo 1 – Relatório de Acompanhamento: Coordenadores(as) de Extensão	06
1.1 DADOS PRELIMINARES DOS PROJETOS	06
1.2 EXECUÇÃO DO PROJETO	13
1.3 COMUNIDADE ACADÊMICA: BOLSISTAS E VOLUNTÁRIOS	20
1.4 COMUNIDADE EXTERNA: PÚBLICO ATENDIDO	21
1.5 CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO	30
Capítulo 2 – Relatório de Acompanhamento: discentes	36
2.1 DADOS DO PROJETO	36
2.2 EXECUÇÃO DO PROJETO	37
2.3 EXPERIÊNCIA EM EXTENSÃO	44
Conclusão	55



APRESENTAÇÃO

A Pró-Reitoria de Extensão, Arte e Cultura (PROEX) disponibiliza para a comunidade acadêmica e a sociedade de forma geral este relatório de acompanhamento dos projetos de extensão desenvolvidos a partir dos seguintes contextos: Programa de Bolsa de Extensão, Arte e Cultura (PIBEAC); Edital Proex Nº 02/2025 - Cadastramento das Disciplinas Mista (Modalidade A) e os projetos submetido em regime de fluxo contínuo. Este relatório contempla as ações de extensão que estiveram em execução ao longo do ano de 2025, até o mês de agosto, quando foi realizado o acompanhamento dos projetos.

O Programa de Bolsa de Extensão, Arte e Cultura (PIBEAC) da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (Unilab), tem como objetivo amparar projetos de extensão que envolvam atividades de caráter educativo, ensino, científico, tecnológico, cultural, esportivo e artístico, desenvolvidos pela Unilab na região do Maciço do Baturité (CE) bem como na região do Recôncavo Baiano (BA), em prol e em parceria com a comunidade, contribuindo para a formação cidadã e apoiando a articulação Universidade-Sociedade.

O Edital Proex Nº 02/2025 - Cadastramento das Disciplinas Mista (Modalidade A) visa cadastrar e registrar as ações de extensão que integralizam a carga horária referente à extensão constante nas disciplinas mistas (modalidade A) estabelecidas no Projetos Pedagógicos do Curso, tornando-as oficializadas institucionalmente.

O Edital de Fluxo Contínuo tem como finalidade institucionalizar as ações de extensão na UNILAB, integrando-as ao ensino e à pesquisa. Essas ações incluem programas, projetos, cursos, eventos e prestação de serviços. Cada uma dessas modalidades possui características específicas, mas todas compartilham o compromisso com a promoção do diálogo entre a universidade e a sociedade. Neste relatório, estão incluídas apenas as ações na modalidade “projeto”, com o objetivo de facilitar seu acompanhamento e análise.

Para a coleta de informações referentes à execução dos projetos de extensão contemplados pelos editais mencionados, foram disponibilizados formulários em duas versões: uma direcionada aos(as) coordenadores(as) e outra aos (às) discentes integrantes das equipes executoras. A aplicação dos instrumentos ocorreu nos meses de julho e agosto de 2025 por meio da plataforma Google Forms, permitindo registrar percepções, experiências, desafios e sugestões dos(as) participantes. Essa abordagem buscou garantir uma visão abrangente sobre a implementação dos projetos, considerando tanto a perspectiva da coordenação docente quanto a dos estudantes envolvidos nas ações, de modo a subsidiar análises e propostas de aprimoramento das iniciativas de extensão universitária.



A partir das respostas fornecidas, a PROEX elaborou este relatório, sistematizando as informações e dados e efetuando uma análise preliminar. Também com o intuito de validá-los e disponibilizar publicamente informações à comunidade acadêmica, à sociedade e aos órgãos de controle da Universidade.

O presente relatório tem como objetivo fornecer subsídios para o diálogo com quatro outros setores da Universidade e com a gestão superior, destacando demandas, dificuldades e desafios que devem ser prioritariamente enfrentados pela instituição, bem como os aspectos positivos identificados pelos(as) respondentes. Além de mapear essas questões, o relatório busca orientar a formulação de estratégias efetivas de apoio e financiamento à extensão, considerando tanto recursos internos quanto externos. Ademais, pretende potencializar articulações e parcerias com a sociedade civil e atores políticos, oferecendo elementos que contribuam para o planejamento, a implementação e o fortalecimento contínuo das ações de extensão, de forma a maximizar seu impacto social, acadêmico e institucional.

A PROEX agradece às equipes executoras pela disponibilidade em responder aos formulários, parabeniza os participantes e os parceiros envolvidos na realização das ações e reafirma seu compromisso em orientar, dialogar e oferecer apoio sempre que necessário.



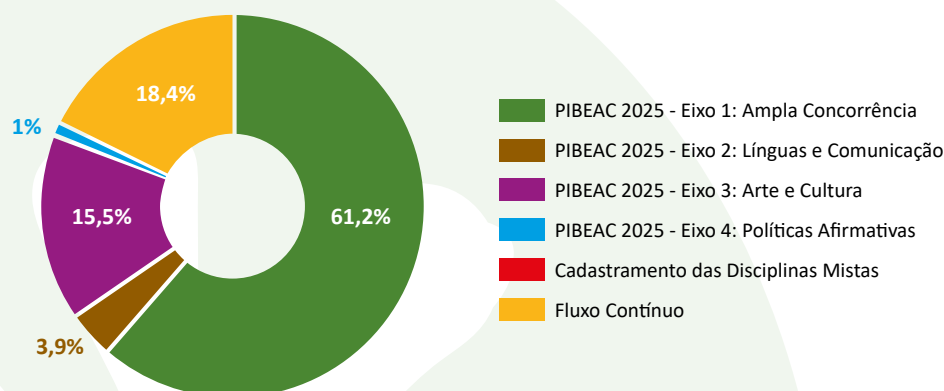
1 Relatório de Acompanhamento: Coordenadores(as) de Extensão

1.1 Dados Preliminares dos Projetos

Dos 147 projetos de extensão em execução aos quais se solicitou o preenchimento do formulário de acompanhamento de 2025, foram recebidas 103 respostas dos(as) coordenadores(as) de extensão, correspondendo a um retorno de 70,06% dos projetos ativos naquele ano. Entre eles, destacam-se: Edital PROEX 02/2024 - Programa de Bolsas de Extensão, Arte e Cultura – PIBEAC 2025 que contemplou 90 projetos de extensão aprovados com bolsas; Edital Proex Nº 02/2025 - Cadastramento das Disciplinas Mista (Modalidade A), onde não registrou nenhuma atividade de extensão em execução; e o Edital nº 01/2020 - Proex/UNILAB representado pelos projetos de Fluxo Contínuo, constituído por 57 ações de extensão em andamento.

No gráfico a seguir é apresentado os percentuais de respostas ao formulário:

Gráfico 1 - Edital de Vínculo do Projeto



Conforme ilustrado no Gráfico 1, dos 103 formulários entregues: 61,2% correspondem ao PIBEAC 2025 – Eixo 1: Ampla Concorrência; 3,9% PIBEAC 2025 - Eixo 2 - Línguas e Comunicação; 15,5% PIBEAC 2025 - Eixo 3 - Arte e Cultura; 1% PIBEAC 2025 - Eixo 4 - Políticas Afirmativas; 18,4 % de Fluxo Contínuo. Não houve retorno para o Cadastramento das Disciplinas Mistas.

Levando em consideração a proporcionalidade entre os projetos em execução por eixo no período de 2025, obtém-se:

PIBEAC 2025 - Eixo 1: Ampla Concorrência – Composto por 65 projetos dos quais 63 enviaram formulários preenchidos, resultando em um retorno de 96,92%.

PIBEAC 2025 - Eixo 2: Línguas e Comunicação – Composto por 4 projetos onde todos preencheram, totalizando 100% de retorno.



PIBEAC 2025 - Eixo 3: Arte e Cultura – Composto por 20 projetos e com o recebimento de 16 formulários preenchidos, correspondendo a um retorno de 80%.

PIBEAC 2025 - Eixo 4: Políticas Afirmativas – Composto por 1 projeto e com o recebimento do formulário preenchido, totalizando um retorno de 100%.

Fluxo Contínuo – Composto por 57 projetos de extensão e com 19 formulários preenchidos, representando um retorno de 33,33%.

A análise evidencia que as taxas de retorno foram satisfatórias em quase todas as categorias. O baixo percentual de retorno do Fluxo Contínuo (33,33%) aponta para necessidade de estratégias de engajamento mais eficazes neste grupo. De forma geral, o engajamento dos coordenadores de extensão neste levantamento atende ao propósito deste relatório.

No Quadro 1, a seguir, estão listados os projetos por títulos que tiveram respostas registradas por meio do formulário. Esses projetos foram devidamente cadastrados no módulo de extensão do Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA/UNILAB), plataforma utilizada para a institucionalização, o acompanhamento e avaliação das ações de extensão.

Cabe destacar que foi considerado apenas o primeiro envio. Títulos idênticos ou semelhantes submetidos por mais de um integrante da mesma equipe foram desconsiderados.

Quadro 1 - Edital de Vínculo do Projeto

PROJETOS
Ações de capacitação em serviços de alimentação na região do Maciço de Baturité com foco na higiene e conservação de alimentos.
Ações Extensionistas junto aos/as alunos/as cotistas das Ações Afirmativas da Unilab” – 2ª edição.
ADOLESCER: estratégias de cuidado em saúde mental no contexto escolar.
Ambulatório de Práticas em Dermatologia.
Ambulatório de Práticas em Pediatria.
Arte, cultura e diversidade alimentar: imersão na pluralidade dos países da comunidade de língua portuguesa.
Artes Visuais e Trajetórias de Vida.
Assessoria em controle de qualidade para agricultores familiares do Maciço de Baturité.
Atividades educativas voltadas para a prevenção do desmame precoce.
Bando de Capoeira Nagola na Agotimé: Capoeira Angola, Ancestralidade e Afro-brasilidades.
CAPAES – Capacitação de Estudantes sobre o Uso Racional da Água: Educação Ambiental em Escolas Públicas (Ano 4).



Cinecta.
Cinemas do Atlântico Sul: cinemas do Brasil e dos PALOP.
Conexão Brasil x África: a capacitação em produção alimentícia como estratégia para o desenvolvimento econômico local e segurança alimentar e nutricional.
Conhecendo os alimentos: atividades coletivas educativas destinadas à promoção de boas práticas alimentares aplicadas nas escolas da região do maciço do Baturité.
Cursinho popular Macaé Evaristo: inclusão e democratização do acesso ao ensino superior público.
Curso para gestantes: empoderando as mulheres para o parto humanizado.
CurtaCiências: Uso de tecnologias e ludicidade como ferramentas de Divulgação Científica e de Ensino-Aprendizagem em Ciências e Biologia.
Dança tradicionais africanas: ritmo da diversidade cultural.
Descarte de medicamentos: conscientização da população e ações para beneficiar o meio ambiente.
Descobrimos Pequenos Cientistas: Divulgação de ciências para o público infanto-juvenil na Região do Maciço de Baturité.
Desenvolvendo e aplicando o ensino de Química: Uma preparação imersiva dos alunos da rede pública de educação de nível médio para o ingresso no ensino superior.
Desenvolvimento de canal infantil para serem utilizadas como estratégia de ensino em virologia - Viruses Animated Learning (VirAL).
Desenvolvimento de produtos de higiene pessoal sustentáveis para apoio a comunidades em situação de vulnerabilidade social
Desenvolvimento de produtos de higiene pessoal sustentável como benefício de populações socialmente vulneráveis.
Diálogos urbanos, movimentos sociais, povos e comunidades tradicionais (décima edição)
Difusão de conhecimentos sobre mecânica automotiva, veículos elétricos e instalação de eletropostos, para aperfeiçoamento profissional e iniciativas de empreendedorismo para inovação.
DIGITAL INTERCULTURAL: combate a fake news, à radicalização online e ao discurso de ódio.
Doenças Tropicais Negligenciadas: relação com a cavidade oral, diagnóstico da realidade e educação em saúde na Atenção Primária, ambiente escolar e meio universitário.
Educação Ambiental: Da Universidade à Comunidade do Maciço de Baturité.
Educação em Segurança do Paciente: Capacitando a Comunidade do Maciço de Baturité para Práticas Seguras.
Em Francisco do Conde: um projeto de educação comunicativa.
Emancipa Malês além-fronteiras: fortalecimento e ampliação da rede internacional do cursinho popular da UNILAB.
English extra.
Escola animal: ensino sobre animais nas escolas indígenas do maciço de Baturité através de coleções zoológicas.
Escola de Estudos em Linguagem e Sociedade (EELES) III.
Espanhol Língua e Cultura.



Firkidja di no Kampada na Interculturalidade: Produção Artística e Literária Integradora.
FORBIO - Formação de Professores para o Ensino de Ciências e Biologia: Um olhar para a Educação Inclusiva.
FORBIO- Formação de Professores para o Ensino biologia - Im olhar para a educação inclusiva.
Formação Continuada para Diretores Escolares e Técnicos das Secretarias de Educação - CURSO DE APERFEIÇOAMENTO EM MENTORIA DE DIRETORES ESCOLARES - TURMAS 2025.2 e 2026.1.
Formação e Ensino em Português como Língua Adicional.
Formação e Trabalho Profissional de Assistentes Sociais em Angola, Guiné e Moçambique: Rompendo Barreiras e Criando Pontes.
Geotecnologia na prática: conhecer para compreender o impacto das mudanças climáticas na agricultura.
Grupo amar: o uso das práticas integrativas e complementares como recurso terapêutico na saúde física e mental.
Grupo de desfile e moda "UNIFASHION".
Grupo de teatro AFRISAMÉ.
Grupo TUKINA: danças e ritmos de Angola.
Hécate magistral – compartilhando o saber entre a tríplice: Unilab, comunidade e farmácias de manipulação.
História, literaturas e culturas africanas no ensino médio.
Implantação do Horto de Plantas Medicinais tipo 1 na UNILAB.
Inseticidas naturais: abordagem educacional como um caminho para saúde e economia sustentável.
Inter-ações Pedagógicas entre Ensino e Formação Docente: diálogos entre universidade e Escola.
Italiano, língua e cultura.
KABAZ DI TERRA”: danças e ritmos tradicionais da Guiné-Bissau.
KUBALIWA: grupo de arte e cultura de danças típicas de Moçambique na UNILAB.
Laboratório de Formação Continuada (Laborvir).
Laborvir - Laboratório de Formação Continuada.
Latitudes Africanas: Núcleo ancestral de arte, cultura e tecnologia – 2025.
Letramentos, contação de histórias e educação para as relações étnico-raciais.
Mapeamento das informações da microárea para análise da situação de saúde na Atenção Primária à Saúde.
Matemática na Rede.
Memórias da Pele: Transformando Percepções e Combatendo o Estigma da Hanseníase na Região do Maciço de Baturité.
Mwana Ngola - grupo de danças angolanas.



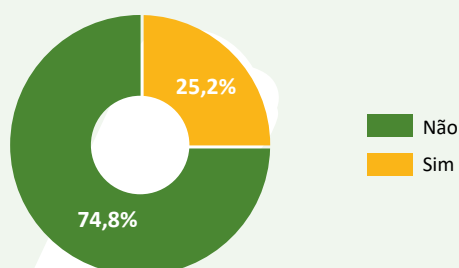
Nanotecnologia no ensino médio: estratégias para um aprendizado inovador.
Nossos corpos, nossas vidas: construindo justiça reprodutiva para/com trabalhadoras e futuras trabalhadoras do SUS no município de Redenção.
Nutriendo carreiras promissoras: a Engenharia de Alimentos como ferramenta de transformação do Maciço de Baturité e dos países parceiros da UNILAB.
O Encontro de Saberes na UNILAB: promovendo diálogos entre a universidade e os saberes tradicionais por meio dos seus mestres e mestras (4ª edição).
Observatório da cultura e meio ambiente.
Pérolas do Índico: divulgando e preservando o patrimônio cultural imaterial moçambicano através da dança – 7ª Edição.
Podcast Sabor e Ciência: Desvendando a Engenharia de Alimentos.
Práticas agroecológicas na infância: educação ambiental para desenvolvimento de uma sociedade sustentável.
Processos de Redenção e região no Arquivo Público do Estado do Ceará: descrição e digitalização de um patrimônio histórico.
Processos de Redenção e região no Arquivo Público do Estado do Ceará: descrição e digitalização de um patrimônio histórico.
Produção de Audiobooks de Literatura Infanto-juvenil africana e afrobrasileira.
PROGROBÔ - Ensino de programação e robótica nas escolas públicas.
Projeto Áfricas do Joá: Asé Capoeira.
Projeto de Artes Marciais na Unilab.
Projeto de suporte básico de vida: treinamento para salvar vidas na comunidade.
Projeto Filhos de Ngola Dança e forma.
Projeto Solo Vivo - Educação em Solos.
Promoção de Ações de Segurança Alimentar nas Unidades Sociais Produtoras de Refeições da Região do Maciço de Baturité.
Promoção de ações educativas para conhecimento e prevenção de parasitoses intestinais em crianças do maciço de Baturité-CE.
Rede Emancipa Malês: cursinho popular da UNILAB.
Revitalização de ambientes destinados à Prática Experimental: Uma parceria Universidade – Escola para auxiliar na construção da Educação em Ciências no Maciço de Baturité.
Saúde da Mulher no Maciço do Baturité: Promovendo a Igualdade de Gênero e Empoderamento Feminino.
Saúde e equilíbrio: o uso das Terapias comunitárias, integrativas e complementares em Saúde.
Semear alimentos e ideias colher saúde e desenvolvimento.
Tetêmbú Santomé cu Plinxipi (Estrelas de São Tomé e Príncipe).
TRANS*FORMANDO.



Transformando o Saber: Aplicando Estratégias de Facilitação da Aprendizagem do Estudo das Ciências no Ensino Médio e Superior.
TV Matracas - Rede de Comunicação antirracismo e decolonial para os territórios da CPLP.
UBUNTUDANCE: A Dança como integração da comunidade/nação unilabana.
UNICULTURAS: Unidos pela integração.
UNITV: Unilab em foco.
Universidade: Arte em Dimensão.
Uso das redes sociais como ferramenta de disseminação de informações sobre doença falciforme.
Valorizando diferenças na diáspora: língua árabe, muçulmanos africanos e a globalização do islã.
VOZES D'ÁFRICA NA UNILAB: integração cultural e musicalidade dos PALOPS.
Vozes da EJA Brasil-África": conversa com quem ensina e aprende.

O formulário contemplou a pergunta voltada a identificar as principais dificuldades enfrentadas pelos(as) respondentes em relação ao cadastro do projeto no sistema SIGAA, conforme apresentadas:

Gráfico 2 - As Dificuldades Encontradas no Cadastro dos Projetos



O Gráfico 2 mostra que 25,2% dos(as) participantes (26 respostas) enfrentaram dificuldades, enquanto 74,8% (77 respostas) consideraram o cadastro tranquilo de ser realizado.

A seguir, apresentam-se as principais dificuldades apontadas pelos(as) coordenadores(as) de projetos de extensão:

01. "Quando a internet oscilava, não tinha como salvar o projeto para continuar editando, assim perdia tudo que já havia digitado e tinha de iniciar desde o começo".
02. "O tempo disponível para preenchimento da proposta expirou e foi preciso preencher tudo novamente".



03. “Houve dificuldades para a realização do cadastro no sigaa. O formulário disponível na página da PROEX é diferente dos dados que devemos preencher no sigaa, e isso exige que tenhamos dois trabalhos de escrita do projeto, em dois momentos diferentes. Além disso, o sigaa não permite salvamento durante a escrita, de modo que é possível perder as informações preenchidas durante o processo, o que atrasa e dificulta o cadastro”.

04. “A principal dificuldade é que a maioria dos professores deixa para submeter a proposta do projeto nos últimos dias, o que gera instabilidade no Sigaa. Ao ser atualizado o Sigaa perde tudo o que estava preenchido, uma vez que não tem o botão salvar disponível para todas as etapas”.

05. “Cadastro complicado, e o sistema pede itens diferentes do formulário a ser anexado; datas de registro que caem durante período de recesso”.

06. “No caso do Semeiar, colocar plano de trabalho para estudantes voluntários. O primeiro voluntário consegui colocar com carga horária menor que 20, mas os demais não consegui. E para o envio do projeto, colocar todos separados é muito difícil, não corresponde a realidade do SEMEAR. Precisamos fazer atividades em conjunto, sempre mais de 2 ou 3 pessoas. E o plano de trabalho não pode ser igual a metodologia e dinâmica do trabalho, e até por segurança, sempre estamos em mais de 2 ou 3 pessoas. Temos alta demanda e muitos voluntários. Mas é inviável, pois demanda muito mais tempo do mim, coordenadora, para manter tudo descrito em dia, com todos voluntários, e com a carga horária que temos. Ficaria feliz em receber sugestões de como resolver”.

Em relação às dificuldades apontadas nos itens 01, 02, 03 e 04, referentes à ausência de salvamento automático durante o preenchimento do cadastro de ações de extensão, o que obrigava o recomeço do processo após qualquer interrupção, a Coordenação de Extensão identificou o problema no módulo de extensão do SIGAA e registrou um chamado 3S (Sistema de Solicitação de Serviços) junto à DTI. A situação já foi resolvida e, atualmente, é possível iniciar o cadastro de uma ação de extensão, pausar o preenchimento e retomá-lo posteriormente a partir do ponto no qual foi interrompido.

No que se refere ao problema relatado nos itens 03 e 05, relacionado ao formulário disponível na página da PROEX, trata-se apenas de um modelo de projeto, disponibilizado como referência. Ressalta-se que o preenchimento desse formulário não é exigido para a efetivação do cadastro de ações de extensão no sistema.

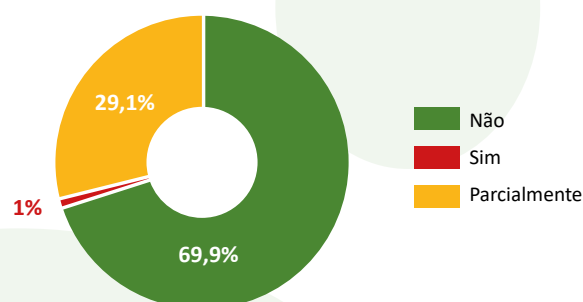
A dificuldade apontada no item 06 refere-se a uma situação pontual de um projeto. Para o adequado acompanhamento e encaminhamento das soluções, o(a) coordenador(a) responsável será convidado(a) a dialogar com a equipe da Coordenação de Extensão, com o objetivo de esclarecer a situação relatada e viabilizar a melhor solução para o problema.



1.2 Execução do Projeto

Esta seção tem como objetivo detalhar aspectos relacionados: à execução das atividades planejadas, às dificuldades enfrentadas durante a execução, à entrega de relatórios no sistema acadêmico, aos registros das atividades, aos instrumentos e/ou indicadores avaliativos; aos produtos (resultados) desenvolvidos; à submissão e à apresentação de trabalhos acadêmicos relacionados à ação de extensão desenvolvida.

Gráfico 3 - Realização das atividades inicialmente planejadas (cronograma)



Conforme apresentado no Gráfico 3, 69,9% (72 respostas) afirmaram que as atividades inicialmente programadas para o projeto foram cumpridas satisfatoriamente, enquanto 29,1% (30 respostas) relataram ter atendido parcialmente os eventos planejados. Apenas 1% (1 resposta) informou que não conseguiu executar as atividades conforme o cronograma estabelecido.

As justificativas que ajudam a compreender os fatores que impactaram a execução do cronograma planejado podem ser observadas a seguir:

“Durante a execução do projeto de extensão “Assessoria em Controle de Qualidade para Agricultores Familiares do Maciço de Baturité”, temos enfrentado um desafio significativo: a falta de disponibilidade de transporte fornecido pela UNILAB para a realização das visitas técnicas aos agricultores familiares. Essa limitação tem comprometido o cumprimento integral das atividades planejadas e reduzido o alcance das ações junto às comunidades atendidas. Ressaltamos que o transporte é fundamental para viabilizar o contato direto com os produtores, promover a assessoria técnica in loco e garantir que os objetivos do projeto sejam plenamente atingidos”.

“O nosso projeto necessita do apoio da Universidade quanto a disponibilização de transporte, e a falta deste impossibilita parcialmente a execução do projeto”.

“Dificuldade de conduzir as ações em alguns espaços programados em decorrência de outros projetos já estarem sendo realizados ou por apresentarem um limitado público; divergência entre o horário livre do bolsista, voluntário e colaboradores e o horário disponibilizado pelos espaços previstos para execução das ações”.



“Dificuldades de reserva de espaços para ensaios”.

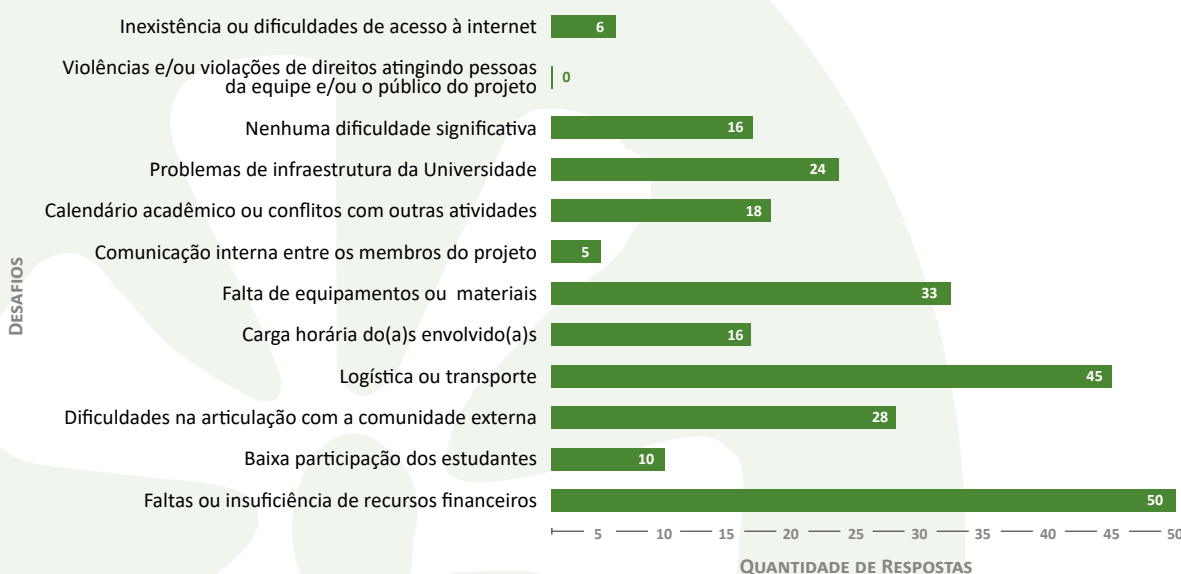
“Tem uma fase que é necessário contato com outros órgãos e instituições. Além da viabilidade de realizar uma feira fora da Unilab, mas não há orçamento para apoiar.”

“A falta de recursos financeiros da Unilab para realizar eventos tem atrapalhado em desenvolver algumas ações infelizmente, mas buscando recursos próprios estamos conseguindo realizar”.

Em síntese, a maior parte dos projetos conseguiu cumprir satisfatoriamente as atividades planejadas, embora algumas limitações como a falta de transporte, dificuldades na reserva de espaços, restrições financeiras, tenham impactado parcialmente a execução de determinadas ações. Essas justificativas fornecem subsídios importantes para o planejamento de melhorias e para a otimização do apoio institucional nos projetos futuros.

Com o intuito de identificar os fatores que afetaram a execução do projeto, solicitou-se dos participantes que indicassem as principais dificuldades enfrentadas durante a realização das atividades. Ressalta-se que era possível selecionar mais de uma alternativa, considerando que os desafios poderiam abranger diferentes dimensões do processo.

Gráfico 4 - Dificuldades encontradas pelo projeto para a realização das suas atividades



Além das dificuldades evidenciadas no Gráfico 4, os(as) coordenadores (as) extensionistas também apontaram outros desafios que julgaram pertinentes para a discussão:

“A falta de recurso e transporte para o deslocamento dos bolsistas e colaboradores do projeto é sempre uma dificuldade bem relevante”.

“Dificuldade em encontrar empresas na região (marcenaria e gráfica) que fizesse o dispositivo de coleta de medicamentos vencidos”.



“Nosso projeto atende um grande número de estudantes secundaristas com periodicidade semanal. Seria muito bom se esses estudantes pudessem acessar o Restaurante Universitário, considerando que a grande maioria se encontra em situação de vulnerabilidade econômica”.

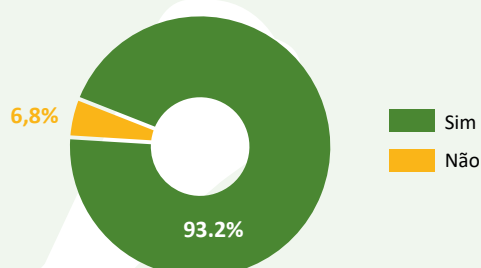
“Laboratório de informática da Unilab sem técnicos suficientes para apoio”.

“Embora não seja diretamente ligado à Proex, registro que o sistema SISGEF para reserva de espaço, no que diz respeito ao Liberdade tem se mostrado lento tanto para cadastrar o pedido, como para confirmação”.

Em síntese foram pontuados entraves estruturais e operacionais que comprometem a execução plena das ações extensionistas, tais como limitações de recursos financeiros e de transporte, carência de serviços locais especializados, demandas de apoio a estudantes em situação de vulnerabilidade, insuficiência de suporte técnico e fragilidades em sistemas institucionais de gestão.

A próxima análise trata do cumprimento dos trâmites relacionados à entrega dos relatórios parciais dos projetos. Os objetivos são o de avaliar a aderência dos projetos às normativas estabelecidas pela PROEX e identificar eventuais obstáculos enfrentados pelas equipes executoras nesse processo, destacar boas práticas e as estratégias adotadas para o registro das atividades realizadas, conforme detalhado no Gráfico 5.

Gráfico 5 - Entrega dos Relatórios no SIGAA



Verifica-se que 93,2% dos(as) participantes (96 respostas) informaram que os relatórios parciais — compostos por comprovações como fotos, listas de frequência, listas de inscritos, entre outros documentos — foram entregues em conformidade com os trâmites previstos nas normativas da PROEX. Por outro lado, 6,8 % (7 respostas) declararam não ter seguido tais procedimentos. Ressalta-se que a análise dos relatórios finais não foi contemplada neste documento, uma vez que o prazo para a finalização dos projetos referentes ao ano de 2025, no âmbito dos editais PIBEAC 2025, encerra-se em 31/12/2025.

Constata-se que a não entrega dos relatórios parciais em tempo hábil no sistema SIGAA esteve relacionada a fatores como instabilidade da plataforma, sobrecarga de trabalho e questões pessoais, conforme se verifica a seguir:



“O SIGAA está apresentando “Comportamento Inesperado”.

“Não consegui entregar no prazo, devido a outras demandas de trabalho concomitantes” (...).

“Demanda muito alta de trabalho. fiz muito trabalho de extensão mesmo estando de férias oficiais. Priorizei o trabalho e campo”.

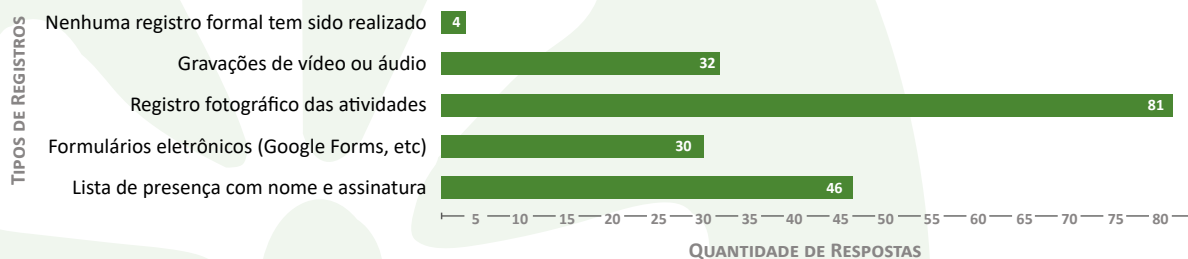
“Estava de licença médica e depois férias, o que acarretou que o parcial fosse entregue com 3 dias de atraso”.

“Estive de licença para capacitação por 3 meses. Em seguida, entrei de férias. Só agora em agosto estou retornando e retomando as atividades. Por conta disso, realizamos reuniões de planejamento das ações e contato com os possíveis profissionais que participarão dessas mesmas ações”.

Apesar dos desafios, os dados evidenciam o comprometimento dos(as) coordenadores(as) na entrega dos relatórios parciais, reforçando a importância de aprimorar o sistema e orientações institucionais para tornar os processos ainda mais eficientes.

A próxima análise explora os métodos de registro utilizados pelas equipes executoras para documentar as atividades realizadas junto ao público atendido nos projetos de extensão, conforme ilustrado no Gráfico 6. Essa análise tem como objetivo compreender as práticas mais recorrentes e identificar lacunas ou oportunidades de aprimoramento nos processos de documentação das ações realizadas.

Gráfico 6 - Registro das Atividades Exercidas



Conforme apresentado no Gráfico 6, as atividades realizadas junto ao público atendido pelos projetos foram registradas da seguinte forma: 81 respostas por meio registros fotográficos; 46 indicaram que se deram por listas de frequência; 32 respostas via gravações de vídeo ou áudio; 30 informaram que realizaram através de formulários eletrônicos; e 4 responderam não ter realizado o registro das atividades.

Além disso, 14 participantes relataram que o registro ocorre por outros instrumentos, conforme alguns se destacam a seguir:



“A plataforma do Youtube, devido aos termos de uso, disponibiliza alguns dados de quem acessou ao vídeo”.

“Youtube registra quem assistiu ao conteúdo”.

“Divulgação do perfil do projeto em redes sociais”.

“ Métrica de seguidores de nossas redes sociais”.

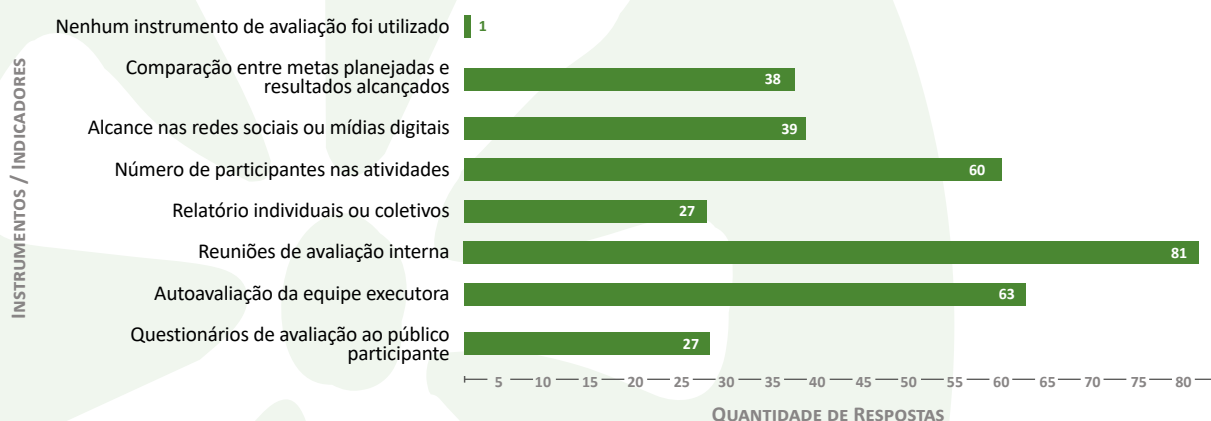
“Aplicação de pré- e pós-teste referentes às ações”

“O projeto é gerido pelo Trello, com reuniões semanais. O/a extensionista é desligado quando falta 3 reuniões semanais seguidas sem justificativa ou 5 reuniões por semestre”.

Nesse contexto, constata-se uma diversidade de métodos utilizados o que evidencia o comprometimento das equipes na documentação das atividades, garantindo a eficácia no acompanhamento do projeto.

A seguir, apresenta-se os instrumentos e/ou indicadores utilizados pelas equipes executoras para avaliar as atividades desenvolvidas nos projetos de extensão. Essa análise busca identificar as práticas mais recorrentes, bem como lacunas no processo avaliativo, contribuindo para o fortalecimento dos mecanismos de monitoramento e aperfeiçoamento das ações extensionistas:

Gráfico 7 - Instrumentos ou indicadores para a avaliação das atividades desenvolvidas





De acordo com a análise do Gráfico 7, observa-se que:

- 81 respostas indicaram que a avaliação ocorreu por meio de reuniões de avaliação interna;
- 63 respostas apontaram a autoavaliação da equipe executora;
- 60 coordenadores consideraram o número de participantes nas atividades;
- 39 respostas destacaram o alcance nas redes sociais ou mídias digitais;
- 38 participantes utilizaram a comparação entre metas planejadas e resultados alcançados;
- 27 respostas mencionaram relatórios individuais ou coletivos;
- 27 pessoas indicaram questionários aplicados ao público participante.

Além desses indicadores e/ou instrumentos, os(as) demais coordenadores(as) destacaram mecanismos que também são essenciais para diagnosticar a avaliação das atividades desenvolvidas, conforme se observa:

“Grau de satisfação dos gestores das SMEs e docentes participantes”.

“O objetivo do Cursinho é contribuir para que jovens da região consigam acessar a universidade pública, especialmente a UNILAB. Temos feito o acompanhamento das/dos cursistas até o ingresso na universidade”.

“Número de estudantes do cursinho que acabam por entrar na UNILAB”.

“Partilha de impressões e comentários que os participantes tiveram do projeto”.

Esses dados demonstram a diversidade de métodos adotados para monitorar e avaliar as ações, permitindo um acompanhamento mais completo e assertivo dos resultados alcançados pelos projetos.

O Quadro 2 sistematiza os produtos elaborados pelas equipes executoras dos projetos de extensão em atividade no ano de 2025. Essa organização tem como propósito evidenciar a diversidade e abrangência das produções desenvolvidas a partir das ações extensionistas, ressaltando seu impacto nos âmbitos acadêmico, educativo, cultural e social. Os dados contemplam tanto os resultados mais recorrentes quanto iniciativas singulares, que refletem a criatividade e a especificidade de cada projeto.

Destaca-se, ainda, que os(as) coordenadores(as) tiveram a possibilidade de indicar mais de uma categoria.

*Quadro 2 - Produtos Desenvolvidos pelas Equipes Executoras*

CATEGORIAS	RESPOSTAS
Eventos: Seminários, workshops, palestras, exposições, mostras culturais, etc., que promovem a interação entre a universidade e a comunidade, compartilhando conhecimentos e experiências.	67
Publicações: Livros, artigos, manuais, cartilhas, etc., que divulgam resultados de conhecimentos produzidos em projetos de extensão.	36
Plataformas digitais: Sites, aplicativos, redes sociais, etc., que divulgam informações, oferecem serviços ou promovem a interação entre a universidade e a comunidade.	45
Serviços: Consultorias, assessorias, treinamentos, atendimentos, etc., que oferecem soluções para demandas específicas da comunidade.	19
Metodologias: Desenvolvimento de novas técnicas, ferramentas ou processos que podem ser replicados em outras situações e contextos	16
O projeto não produziu produto até o momento	9
Projetos: Projetos de planejamento urbano, ambientais, sociais, etc., que buscam soluções para problemas da comunidade e são desenvolvidos em conjunto com ela.	6

Conforme demonstrado, os produtos desenvolvidos pelos projetos de extensão em 2025 incluem desde publicações acadêmicas, como artigos e cartilhas, até produções audiovisuais. Além disso, destacam-se contribuições artísticas, materiais didáticos específicos e iniciativas formativas inovadoras. Embora algumas ações não tenham gerado produtos conclusivos no período analisado, os resultados apresentados revelam a amplitude e a relevância das ações extensionistas, reforçando o papel da extensão na educação superior na produção de conhecimento e na promoção de impacto social. Essa análise evidencia a necessidade de continuidade no incentivo à produção interdisciplinar e ao diálogo entre universidade e sociedade.

Fechando a seção, é importante destacar que a Semana Universitária da UNILAB (SEMUNI) tem o propósito de agregar, fortalecer, difundir e divulgar as ações acadêmicas nas áreas de Ensino, Pesquisa e Extensão dos campi do Ceará e da Bahia, além de promover a produção de conhecimento de forma plural, respeitando as diferenças e a diversidade de saberes, culturas e experiências.

Com o objetivo de acompanhar e estimular as equipes executoras a submeterem os produtos acadêmicos desenvolvidos nas ações de extensão, o Quadro 3 apresenta se tais manuscritos foram apresentados em alguma das edições da SEMUNI. Ressalta-se que os projetos em execução — objeto deste relatório —, em sua maioria, já vinham sendo desenvolvidos em anos anteriores, seja por meio dos editais PIBEAC ou de fluxo contínuo.

*Quadro 3- Submissão de trabalhos acadêmicos na SEMUNI/Unilab*

SITUAÇÃO DA SUBMISSÃO/APRESENTAÇÃO	RESPOSTAS
Ainda não, mas está previsto para o próximo ciclo da Semana Universitária.	44
Sim, todos os produtos foram submetidos e apresentados.	40
Sim, parcialmente (alguns produtos ou por alguns estudantes).	11
Não, por não haver produtos desenvolvidos no período.	4
Não, por falta de orientação ou tempo hábil para submissão.	1
O projeto é recente.	1
Não, pois foram submetidos à revista científica para publicação. Acredito que será interessante a PROEX rever essa obrigatoriedade de publicação na SEMUNI, pois acaba que os resultados da extensão ficando internamente e quando mandamos para revistas científicas o alcance é muito maior. Creio que poderia caso o coordenador apresente a publicação em outro meio, ser dispensado da obrigatoriedade de apresentação na SEMUNI.	1
Em todos os anos sempre foram apresentados na SEMUNI, neste caso de 2025, a SEMUNI ainda não aconteceu, mas estamos preparando	1
Não, por incompatibilidade de datas ou agenda dos alunos.	-

Embora a maioria dos projetos ainda não tenha apresentado seus produtos na Semana Universitária da Unilab, destaca-se a intenção de realizá-los nos próximos ciclos, evidenciando o comprometimento das equipes e o potencial de fortalecimento das ações extensionistas, assim como do desenvolvimento e da divulgação do conhecimento científico.

1.3 Comunidade Acadêmica: Bolsistas e Voluntários

Esta seção apresenta dados sobre a participação dos discentes da UNILAB nas ações de extensão em 2025, considerando as diferentes categorias definidas pelas normativas institucionais.

O Quadro 4 busca evidenciar não apenas o engajamento estudantil nas atividades extensionistas, mas também o desenvolvimento de competências acadêmicas, sociais e profissionais proporcionadas por essas experiências. Ressalta-se a relevância do protagonismo dos estudantes no planejamento, execução e avaliação dos projetos, bem como sua contribuição para o fortalecimento do vínculo entre universidade e comunidade, promovendo impactos positivos nas regiões de atuação.



Quadro 4- Número de estudantes que os projetos possuem.

CATEGORIAS DISCENTES	QUANTITATIVO					
Bolsistas	0	1	2	3	4	5+
Nº de Projetos	17	82	2	-	-	2
Voluntários(as)	0	1	2	3	4	5+
Nº de Projetos	28	29	15	5	5	21
Colaboradores(as)	0	1	2	3	4	5+
Nº de Projetos	35	16	7	9	7	29
Outras Funções	0	1	2	3	4	5+
Nº de Projetos	81	7	2	1	-	12

No Quadro 4, observa-se que a linha 1 de cada categoria representa o quantitativo de discentes, enquanto a linha 2 (respostas) indica o quantitativo de projetos. Evidencia-se o expressivo engajamento estudantil nos projetos de extensão, mostrando que muitas iniciativas contam com bolsistas, voluntários e colaboradores, reforçando o envolvimento acadêmico, a participação ativa dos estudantes, o potencial de impacto das ações extensionistas e contribuindo para a creditação curricular dos discentes. Além disso, a inclusão de mais discentes pode ampliar consideravelmente a participação estudantil e o impacto das ações, garantindo que, ao final do curso, a carga horária de extensão curricular obrigatória seja cumprida.

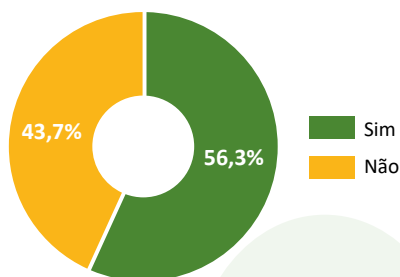
1.4 Comunidade Externa: Público Atendido

Esta seção dedica-se às articulações e parcerias estabelecidas; origem e natureza dos recursos destinados aos projetos; à frequência dos encontros entre a equipe do projeto e o público atendido; ao feedback do público atendido; e aos impactos de transformação social dos projetos.

A seguir se apresenta as articulações e parcerias estabelecidas pelas equipes executoras. Esta análise tem como objetivo evidenciar o grau de integração dos projetos com agentes externos, incluindo organizações da sociedade civil, instituições educacionais e entidades públicas e privadas, destacando exemplos concretos de cooperação e colaboração que fortaleçam o alcance e o impacto das ações extensionistas.



Gráfico 8 - Articulações e Parcerias



De acordo com o Gráfico 8, verifica-se que 43,7% (45 respostas) do total das apreciações recebidas, os projetos não possuem articulações ou parcerias com agentes da sociedade civil. Por outro lado, 56,3% (58 respostas) afirmam que tiveram cooperação com as entidades sem fins lucrativos e do setor privado.

A título informativo, cita-se as seguintes entidades e colaboradores que proporcionam o desenvolvimento das ações de extensão:

- Agentes comunitários de saúde;
- Associação dos Estudantes Guineenses (AGU);
- Associação Kukula Padhozi –Moçambique;
- Cátedra Sérgio Vieira de Melo-UECE;
- Centro de Defesa da Vida Herbert de Sousa (CDVHS);
- Complexo Cultural Estação das Artes- Fortaleza;
- Centros Culturais-Fortaleza/CE;
- Centro Cultural Islâmico da Bahia -CCIB;
- Centro Islâmico de São Francisco do Conde;
- Centro de Atenção Psicossocial CAPS- Acarapé;
- Centro de Atenção Psicossocial CAPS- Redenção;
- Comunidade da Serra do Evaristo/CE;
- Centro de Referência de Assistência Social/CRAS-Mulungu/CE;
- Departamento de Antropologia da Universidade de Sevilha;
- Diretores escolares do Maciço de Baturité/CE;
- Docentes de diversas universidades do Brasil e dos PALOP;



- Fundação Oswaldo Cruz- Edital da FIOCRUZ;
- Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Ceará EMATERCE- Pacajus/CE;
- Escola Brunilo Jacó- Redenção/CE;
- Escola de Ensino Profissionalizante Alda Façanha-Maracanaú/CE;
- Escolas de serviço social de Angola, Guine Bissau e Moçambique;
- Escola Estadual de Educação Profissional Queiroz Lima- Beberibe/CE;
- Escola de ensino médio de Acarape/CE
- Escola de ensino médio de- Redenção/CE;
- Escolas em Fortaleza/CE;
- Escolas em São Francisco do Conde/BA;
- Escolas em Santo Amaro/BA;
- Escolas em Salvador/BA;
- E.E.B.M Manuel Baltazar de Freitas- Guaiuba/CE;
- Escola E.E.F. José Saraiva Sobrinho- Capistrano/CE;
- Escolas do Maciço de Baturité/CE;
- Escolas do Recôncavo Baiano- Salvador/BA;
- Escola Francisca Pinagé-Acarape/CE;
- Farmácia lá de casa;
- Fundação Fé e Alegria- Aracoiaba/CE;
- Funcionários ligados aos governos de Moçambique e Angola localizado em algumas províncias desses países;
- Grupos de artistas- Projeto em Angola, na Sky Gallery;
- Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Matemática nas Escolas – GEPEME;
- Instituto Nzinga de Capoeira Angola;
- Instituto de inclusão no Ensino Superior e na Pesquisa- INCTI/UnB;
- Movimento Negro;
- Movimento Social Confluências de Educação Popular;
- Núcleo da Rede Malês de Angola;



- Núcleo da Rede Malês de Guiné-Bissau;
- Organização Barreira Amigos Solidários – OBAS;
- Organizações sociais e religiosas;
- Projeto “Quer Saber?” -Acarape;
- Secretaria de Saúde de Redenção/CE;
- Prefeitura municipal de Redenção/CE;
- Prefeituras do Maciço de Baturité/CE;
- Pastoral dos Migrantes- UECE;
- Políticos e exercício de mandato;
- Ponto de Memória do Grande Bom Jardim-Fortaleza/CE;
- Professores pesquisadores que atuam em outras instituições de educação básica e superior;
- Profissionais de saúde vinculados às secretarias municipais da região do Maciço de Baturité/CE;
- Profissionais da área de PLA no Brasil e no exterior;
- Rede Internacional de Arte e Cultura da Solidão Solidária-RIACSS;
- Rede de Desenvolvimento Local Integrado e Sustentável do Grande Bom Jardim-Fortaleza/CE;
- Rede de Cozinhas Comunitárias do Grande Bom Jardim (24 cozinhas comunitárias) - Fortaleza/CE;
- Rede Emancipa- Movimento Social Brasileiro de Educação Popular;
- Secretaria de Agricultura- Acarape/CE;
- Secretaria da Diversidade do Ceará- SEDIV;
- Secretaria de Cultura de São Francisco do Conde/BA;
- Secretária de Educação Básica do MEC;
- Secretárias de Educação Básica dos Municípios;
- Secretaria de Educação de Redenção/CE;
- Secretaria Municipal de Capistrano/CE;
- Secretaria Municipal de Redenção/CE;
- Terreiros de candomblé;
- Museu da Imagem e do Som- MIS;
- Unidade Básica de Saúde de Vazantes-Aracoiaba/CE;
- Universidade Agostinho Neto-Angola;



- Universidade Católica de Moçambique;
- Universidade Federal da Bahia;
- Universidade Federal do Ceará- UFC;
- Universidade Federal de Goiás-UFG;
- Universidade Lusófona da Guiné-Bissau;
- Universidad Nacional de Rosario- UNR – Argentina;
- Universidade Federal de São Carlos-UFSCAR;
- Universidade de Salvador- UNIFACS;
- Vila das Artes-Fortaleza/CE.

Conforme a análise, essas colaborações demonstram o potencial das ações extensionistas para promover integração e impacto social, ao mesmo tempo em que indicam a necessidade de ampliar articulações, especialmente com setores ainda sub-representados. O fortalecimento dessas parcerias pode consolidar o papel transformador da extensão na educação superior, promovendo ações mais inclusivas e de maior alcance.

A verificação da origem e da natureza dos recursos destinados a um projeto é essencial para avaliar sua viabilidade e sustentabilidade. É relevante identificar se a iniciativa recebe financiamento de agências de fomento ou outros insumos de parceiros institucionais, considerando que tais contribuições influenciam diretamente a execução das atividades e o alcance dos objetivos estabelecidos.

Nesse contexto, os coordenadores foram solicitados a informar se os projetos possuem apoios adicionais além da bolsa vinculada ao edital PIBEAC:

- 96 projetos não recebem qualquer recurso externo;
- 7 projetos recebem algum tipo de apoio, conforme alguns são detalhados a seguir:

“Secretária de Educação Básica (SEB) do MEC”.

“Fomos aprovados no Edital CPOP (Rede de Cursinhos Populares) do MEC em parceria com a Fundação Oswaldo Cruz”.

“Tem recebido apoio das instituições que temos feito parcerias como: lanche, espaço físico, alguns insumos agrícolas”.

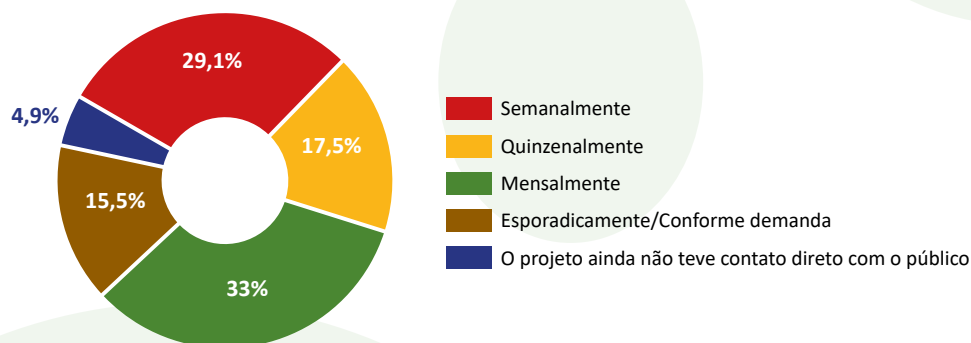
“Capes”.



A seguir, apresenta-se a frequência dos encontros entre a equipe do projeto e o público atendido, um indicador central do engajamento e da efetividade das ações. Identificar se esses encontros ocorrem semanalmente, mensalmente ou em outra periodicidade permite avaliar a consistência do acompanhamento e o impacto das atividades.

O Gráfico 9 ilustra a distribuição dessa frequência entre as equipes executoras e os beneficiários.

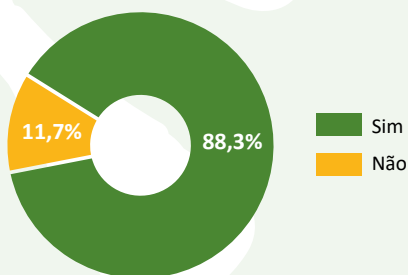
Gráfico 9 - Frequência a equipe do projeto se encontra com o público atendido



Conforme mostrado, a frequência dos encontros entre as equipes e o público atendido varia consideravelmente. A maioria das respostas indicou reuniões semanais (33%, 34 respostas) ou quinzenais (29,1%, 30 respostas), enquanto 17,5% (18 respostas) apontaram encontros mensais. Uma parcela menor, 15,5% (16 respostas), realizou encontros de forma esporádica ou conforme a demanda, e 4,9% (5 respostas) relataram que ainda não houve contato direto com o público.

Em seguida, o Gráfico 10 apresenta o feedback do público atendido pelas ações de extensão. Esse levantamento busca compreender a percepção dos participantes em relação às atividades propostas, identificando tanto aspectos positivos quanto sugestões de melhoria. A análise das respostas permite avaliar a efetividade das ações, compreender o grau de satisfação dos participantes e identificar oportunidades para aprimorar o planejamento e a execução de futuras iniciativas extensionistas. Dessa forma, o levantamento contribui para orientar ajustes estratégicos, garantindo maior impacto e relevância das atividades junto ao público atendido.

Gráfico 10 - Feedback do público atendido pelas ações de extensão





Segundo os dados apresentados, 88,3% (91 respostas) afirmam ter recebido a avaliação por parte das pessoas que participam das ações; 11,7% (12 respostas) pontuam que não tiveram retorno.

A partir desse feedback, destaca-se a seguir comentários fornecidos pelas equipes executoras sobre as atividades de extensão desenvolvidas:

a) Favoráveis

“Contato com a universidade por meio das aulas que ocorrem no local onde querem ingressar; qualidade das aulas; contato com trajetórias das pessoas que passaram pelo Cursinho e ingressaram na UNILAB; dentre outros”.

“Estão a conhecer mais a História, Literatura Africana e afrodescendentes”.

“O feedback do público é semelhante a um “termômetro” em que as sugestões, críticas, revisão das ações possam ser acolhidas para os próximos planejamentos”.

“Algumas empresas que prestamos consultoria agradeceram por termos fornecido importantes orientações para os locais”.

“O público atendido, composto por agricultores familiares do Maciço de Baturité, teve a oportunidade de fornecer feedback sobre as visitas técnicas realizadas pelos bolsistas do projeto AGROQUALI. Entre os aspectos positivos relatados, destacaram-se a utilidade das orientações sobre boas práticas de produção, o acompanhamento próximo do processo de controle de qualidade e a atenção personalizada dada pelos bolsistas”.

“Observou-se um impacto positivo na compreensão dos benefícios do aleitamento materno e na superação de mitos que comprometem essa prática”.

“O cursinho é muito bem avaliado pelos estudantes, brasileiro /ou dos PALOP, que assistem aulas em seus países de origem”.

“As atividades estimularam o diálogo e a valorização dos saberes tradicionais, ao mesmo tempo em que corrigiram equívocos comuns sobre o uso de plantas, contribuindo para a prevenção de práticas nocivas à saúde. A distribuição de mudas, cartilhas e produtos naturais (como sabonetes e repelentes) permitiu que o conhecimento ultrapassasse o espaço da universidade, alcançando os lares dos participantes e promovendo o autocuidado com base em recursos acessíveis e sustentáveis”.



“Os professores das escolas têm relatado que após as ações que temos desenvolvido com os estudantes, têm sido notório um maior interesse dos alunos em sala de aula. Além disso, um melhor rendimento dos alunos universitários (Enfermagem e Farmácia), por conta dos cursos promovidos”.

“As meninas que participaram do primeiro momento da ação que foi o diagnóstico situacional, acharam a ação superimportante e referiram o quanto precisavam ser abordadas as referidas temáticas nas escolas”.

“O público tem relatado a importância das atividades relacionadas ao diagnóstico e ao manejo do paciente com Hanseníase. As atividades têm contribuído com a atualização da equipe quanto aos novos protocolos e diretrizes do manejo clínico da doença”.

b) Desfavoráveis

“Há dificuldades de inserção em outros países da CPLP, como Cabo Verde e Timor-Leste - este, sobretudo, devido ao (fuso)horário das aulas online. Entre os aspectos negativos ocorre a demanda por um espaço presencial para o desenvolvimento das aulas do cursinho e a baixa previsibilidade e antecipação do calendário de quando a PROINTER irá lançar o edital do PSEI”.

“Dificuldade de acesso (só uma prefeitura disponibilizou ônibus, da cidade de Barreira. Jovens de Redenção e Baturité se dirigem à pé para as aulas, mesmo os que moram longe); problemas relativos à alimentação (aos sábados, as aulas acontecem durante o dia inteiro, e muitas pessoas não têm condições de levar ou comprar comida. Então muitos se juntam para dividir quentinhas. Se houvesse acesso ao RU isso ajudaria bastante)”.

“Como aspectos a melhorar, alguns participantes mencionaram a limitação do número de visitas devido à falta de transporte fornecido pela UNILAB, o que restringiu a continuidade do acompanhamento para outros agricultores da região”.

“Carga horária maior das palestras e realização de mais atividades nas escolas. No entanto, é complicado pois não existe recurso financeiro para deslocamento para outros municípios e o coordenador acaba levando em carro particular o grupo de alunos para as palestras nas escolas”.

A análise dos feedbacks expõe o impacto positivo das ações de extensão nas comunidades. Os comentários favoráveis destacam a valorização do conhecimento, promoção do diálogo e disseminação de práticas educativas, enquanto as observações desfavoráveis apontam desafios que indicam oportunidades de aprimoramento, como ampliação de infraestrutura, recursos e estratégias de inclusão.



Para finalizar a seção, os dados apresentados no Quadro 5 referem-se aos efeitos das ações desenvolvidas pelos projetos, com foco nos impactos de transformação social percebidos pelos coordenadores. A análise permite identificar de que forma as iniciativas contribuem para mudanças significativas na comunidade atendida, considerando melhorias na qualidade de vida, no acesso a oportunidades, na promoção da inclusão social e em outros aspectos relevantes.

Quadro 5- Impactos de transformação social dos projetos

IMPACTOS SOCIAIS	RESPOSTAS
Ampliação do acesso à educação ou formação.	78
Promoção da cidadania e dos direitos humanos.	53
Estímulo à participação social e ao protagonismo comunitário.	51
Promoção da saúde ou bem-estar.	43
Inclusão social de grupos vulneráveis.	36
Melhoria na qualidade de vida da comunidade atendida.	34
Redução de desigualdades sociais.	18
Geração de renda ou inclusão produtiva.	13
Estímulo à leitura e valorização da própria identidade.	1
Promoção da educação em agroecologia	1
Melhoria da percepção do meio ao redor, consciência ambiental.	1
Fortalecimento da relação com o serviço social dos países parceiros.	1
Formação na área da Educação em saúde.	1
Nenhum impacto percebido até o momento.	1

Em resumo, os projetos de extensão têm promovido impactos significativos nas comunidades, com destaque para a ampliação do acesso à educação, fortalecimento da cidadania, estímulo à participação social e melhorias na saúde e qualidade de vida. Além disso, mesmo os impactos menos frequentes indicam o alcance diversificado das ações, mostrando seu potencial transformador e oportunidades para expansão e aprimoramento contínuo.

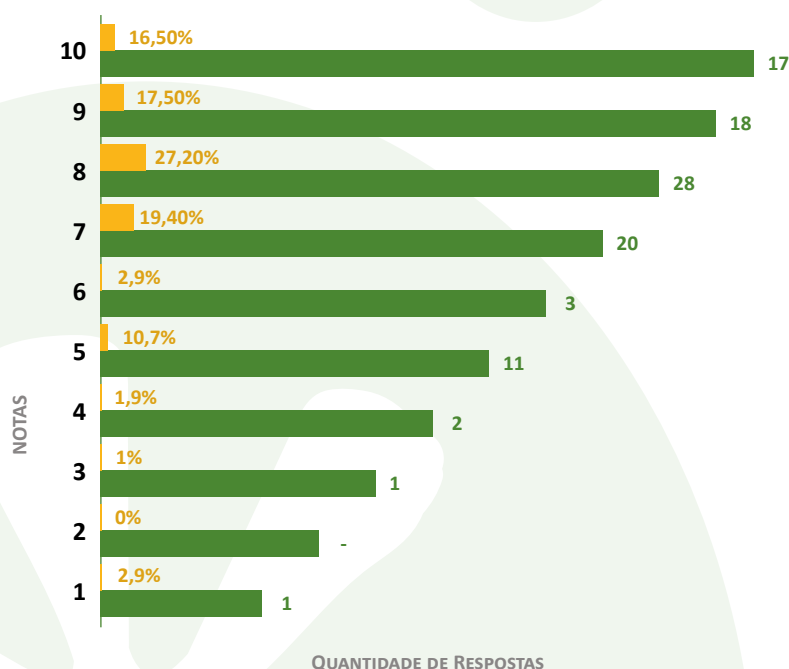


1.5 Curricularização da Extensão

Na última seção do formulário enviado às (aos) docentes, abordou-se a curricularização da extensão com o objetivo de identificar a percepção dos participantes sobre o tema e sua aplicabilidade na universidade. Nesse contexto, avalia-se no Gráfico 11 o nível de conhecimento dos mesmos sobre a temática.

Considerando sua relevância para integrar as atividades extensionistas ao currículo acadêmico, a análise busca identificar o grau de familiaridade sobre o assunto e fornecer subsídios para o planejamento de ações formativas pela PROEX, em consonância com a Resolução CONSEPE/UNILAB nº 81/2021 e demais normativas da extensão universitária.

Gráfico 11 - Conhecimento sobre curricularização da extensão



Sobre a compreensão da curricularização, observa-se que:

- Ótimo: 35 respostas demonstram excelente entendimento do tema, sendo 17 (16,5%) com nota 10 e 18 (17,5%) com nota 9;
- Bom: 48 respostas indicam apropriação favorável do conteúdo, com 28 (27,2%) notas 8 e 20 (19,4%) notas 7;
- Satisfatório: 14 respostas apontam conhecimento adequado, com 3 (2,9%) notas 6 e 11 (10,7%) notas 5;

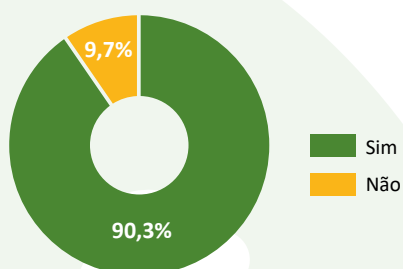


- Regular: 3 respostas refletem compreensão superficial, com 2 (1,9%) notas 4 e 1 (1%) nota 3;
- Insatisfatório: 3 respostas indicam desconhecimento sobre a curricularização na educação superior, todas com nota 1 (1%).

Essa categorização permite visualizar o grau de familiaridade dos(as) coordenadores(as) de extensão com a temática e identificar áreas que podem demandar ações formativas adicionais.

A seguir, considerando que os projetos representam um dos principais meios para a integralização da carga horária curricular da extensão pelos discentes, torna-se relevante analisar se as equipes executoras demonstram preocupação em ampliar a participação de alunos como voluntários. A avaliação permite compreender de que forma os projetos incentivam o engajamento estudantil, fortalecem a integração acadêmica às atividades extensionistas e contribuem para a formação integral dos estudantes, em consonância com os objetivos institucionais de extensão na educação superior. O Gráfico 12 apresenta os dados referentes a essa preocupação.

Gráfico 12 - Preocupação das equipes executoras em ampliar a participação de alunos como voluntários



Os dados do Gráfico 12 indicam que a grande maioria dos(as) respondentes, 90,3% (93 respostas), manifesta preocupação em ampliar a participação de alunos voluntários nos projetos, com o objetivo de contribuir para a integralização da carga horária curricular. Por outro lado, 9,7% (10 respostas) dos participantes informaram não dedicar atenção a essa questão.

Diante disso, observa-se que a participação dos(as) discentes é fundamental para o desenvolvimento e a efetividade dos projetos de extensão, influenciando tanto a integralização da carga horária quanto a formação integral dos(as) estudantes. Nesse contexto, torna-se relevante investigar se a coordenação dos projetos enfrenta dificuldades para atrair um maior número de alunos(as). Além disso, a análise das respostas permite identificar os principais obstáculos enfrentados pelas equipes executoras, fornecendo subsídios para o planejamento de estratégias que incentivem o engajamento discente e ampliem a participação voluntária nos projetos, como se observa a seguir:



a) Deslocamento e transporte

“Sim, por questão da logística, transporte e financiamento de bolsistas e coordenador”.

“Sim. Dificuldades de deslocamento e de acesso a determinados lugares e comunidades. Falta de transporte para a equipe de trabalho. Falta de acesso à internet em determinadas comunidades”.

“Sim. O deslocamento para as escolas de outros municípios para realização das palestras”.

“Sim, pois muitos discentes dependem dos transportes disponibilizados pelas prefeituras dos seus municípios para irem à universidade, o que os impede de participar de reuniões e outras atividades internas fora do horário atendido pelo transporte citado”.

b) Acompanhamento necessário por parte da coordenação de extensão.

“Sim, orientar muitos alunos é uma dificuldade porque muitos alunos não possuem proatividade, iniciativa. É preciso um esforço maior para articular as atividades quando os alunos ficam na espera pela orientadora, mesmo já tendo estimulado que eles procurem as escolas, os parceiros”.

“Sim, pois um número de alunos grande eu não consigo dar a atenção necessária”.

“Sim. A maior dificuldade é que, quanto maior o número de discentes, mais difícil é encontrar dia e horário para reunir com todos. Os estudantes têm agendas atribuladas”.

“Sim. Minha dificuldade é coordenar muitos alunos, diante de tantas demandas por estar na direção do Instituto. Mas ao mesmo tempo, tenho necessidade de muitos participantes diante de tantas ações propostas no projeto e pelo tipo das ações”.

“Ter o controle sobre as atividades desenvolvidas por todos os estudantes”.

c) Apoio financeiro Institucional aos discentes

“Geralmente os estudantes só se interessam em participar ativamente quando são bolsistas. Quando não o são, preferem atuar como colaboradores auxiliando esporadicamente na construção de um único episódio”.

“Os estudantes querem ser bolsistas e não voluntários. Os voluntários só são cadastrados no SIGAA se permanecerem com dois meses de comprometimento com o projeto. Infelizmente a maioria não possui comprometimento se não for bolsista”.



“Sim. Inicialmente nós selecionamos um conjunto de estudantes. No entanto, tão logo tomaram conhecimento de que só havia uma bolsa remunerada, alguns estudantes saíram do projeto. Outros saíram também por necessidade ou comprometimento com outros projetos. E já tenho um estudante que sinalizou aprovação em outra bolsa e talvez isso atrapalhe a condução futura das atividades”.

“Os estudantes estão envolvidos em muitas atividades e como não há estímulos de ordem financeira para a participação no projeto, eles acabam por priorizar outras atividades”.

“Sim, a coordenação tem encontrado dificuldades para agregar mais discentes, por questões econômico-financeira. O projeto só dispõe de uma bolsa”.

“Sim, em virtude da falta de financiamento e também falta de bolsa”.

“Os estudantes têm interesse em participar dos projetos que oferecem bolsas remuneradas”.

d) Sobrecarga horária estudantil/docente

“Sim, devido à carga horária dos cursos de enfermagem e medicina que dificulta a presença dos estudantes no ambulatório”.

“Sim, falta de carga horária para fazer a orientação de mais discentes, visto que não seria possível cadastrá-la no PIT e RIT, pois iria extrapolar a carga horária permitida”.

“Por conta da nossa condição estrutural tempos pouco espaço e acúmulo de compromissos que geram incompatibilidade de agenda”.

“Tenho muitas demandas, e um grupo sempre grande de voluntários disponíveis, muito comprometidos. Mas a formalização é necessária. O tempo muito curto para registrar tudo e acompanhar tudo mesmo com toda equipe de colaboradores docentes que estão no projeto. Há demandas altas de carga horária docente para dedicar. Como exemplo estamos escrevendo trabalhos para o Congresso Brasileiro de Agroecologia e SEMUNI, fizemos oficinas de escrita aberta à comunidade, estamos numa força tarefa, mas só isso já teríamos que suspender as atividades de campo, porém não podemos parar de trabalhar nos projetos com a comunidade”.

“Sim. Trabalho com dois voluntários. a principal dificuldade é conciliar horário para reuniões de formação, planejamento e avaliação das atividades; além disso, muitos discente não tem carga horária livre para participação em projetos desta natureza”.

“Sim, devido ao choque de horários da equipe para realização das reuniões semanais para alinhamento, acompanhamento e planejamento das demandas, bem como para a execução das ações do projeto”.



e) Interesse por parte dos discentes

“Os estudantes não estão tão disponíveis e interessados”.

“Sim. Infelizmente eu não tenho uma clara explicação para o motivo, mas o que tenho observado em todos esses anos é que aparentemente os estudantes têm mais interesses pelas ações de pesquisa, talvez já vislumbrando uma pós-graduação (mestrado e doutorado). Nos últimos anos, temos tido excelentes bolsistas no projeto, mas pouco envolvimento dos estudantes voluntários”.

“É frequentemente aberto um edital de seleção, os estudantes se inscrevem, são selecionados e começam a participar. Por volta de um mês a participação diminui, eles aparecem muito pouco como protagonistas das atividades, e acabam desistindo. Outro fato comum que tenho visto é que muitos estudantes participam de vários projetos ao mesmo tempo, talvez pela questão da vulnerabilidade social (e a possibilidade de vir a ter uma bolsa) ou mesmo por uma questão geracional, mais imediatista”.

“Sim, horário e motivação dos alunos”.

“Falta de entendimento da carga horária de curricularização e falta de interesse dos discentes”.

f) Outros pontos sinalizados: parcerias, sistema acadêmico, espaços físicos

“Nossas ações dependem, em boa parte, de sermos acolhidos nas escolas do Maciço. Uma dificuldade é conciliar os horários dos alunos do projeto com as atividades das escolas, outra é conseguir a parceria das escolas, outra é conseguir um feedback dos parceiros e outra é que alguns alunos não são proativos para articular com a comunidade externa, ficando na grande parte dos casos, na responsabilidade da coordenação. A maior dificuldade do projeto está em mediar essa articulação com a comunidade externa.”

“Sendo um grupo de teatro, é muito burocrático para um coordenador inserir cerca de 15 pessoas mensalmente no SIGAA, portanto ao final de cada ciclo do projeto há a emissão pela coordenação de certificado dos membros participantes do grupo no último ano, com exceção do bolsista que é registrado no SIGAA”.

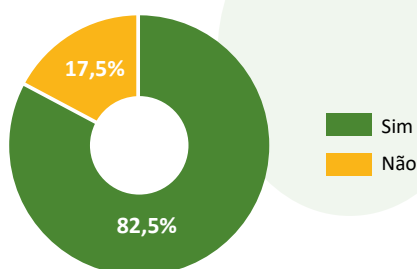
“Os voluntários estavam tendo dificuldades em preencher suas frequências mensais”.

“Outro detalhe importante, precisamos de espaço físico na UNILAB, para guardar materiais, de campo entre outros. E questão de transporte”



O Gráfico 13 apresenta a disponibilidade e o interesse dos(as) coordenadores(as) de projetos de extensão em participar de ações formativas promovidas pela PROEX. A análise tem como objetivo avaliar a receptividade dos participantes e compreender os fatores que influenciam a valorização ou a baixa adesão a essas iniciativas, fornecendo subsídios para o planejamento de formações mais alinhadas às expectativas e necessidades dos coordenadores.

Gráfico 14 - Disponibilidade/interesse dos coordenadores em participarem de ações formativas a serem promovidas pela Proex



Conforme evidenciado, observa-se que 82,5% dos(as) respondentes (85 respostas) demonstram disponibilidade para participar das ações formativas promovidas pela PROEX, enquanto 17,5% (18 respostas) indicam não ter interesse em aderir a essas iniciativas.



2 Relatório de Acompanhamento: discentes

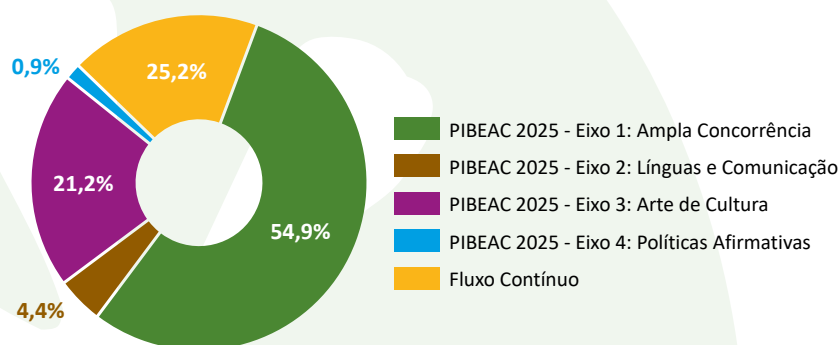
2.1 Dados do Projeto

Dos 147 projetos em execução para os quais se solicitou o preenchimento do formulário de acompanhamento pelos(as) discentes, foram recebidas 113 respostas dos(as) estudantes envolvidos(as). Destaca-se que os editais em vigor no ano de 2025 são:

- Edital PROEX nº 02/2024 – Programa de Bolsas de Extensão, Arte e Cultura (PIBEAC 2025): contemplou 90 projetos de extensão aprovados com bolsas;
- Edital PROEX nº 02/2025 – Cadastramento das Disciplinas Mistas (Modalidade A): não registrou nenhuma atividade de extensão em execução;
- Edital PROEX nº 01/2020 – Fluxo Contínuo/UNILAB: representa 57 ações de extensão em andamento.

O gráfico 15 apresenta a distribuição dos discentes em relação ao edital do qual estão vinculados:

Gráfico 15 - Edital de vinculação



Dos 113 formulários respondidos, observa-se a seguinte distribuição por eixo:

- PIBEAC 2025 – Eixo 1: Ampla Concorrência: 54,9% (62 respostas);
- PIBEAC 2025 – Eixo 2: Línguas e Comunicação: 4,4% (5 respostas);
- PIBEAC 2025 – Eixo 3: Arte e Cultura: 21,2% (24 respostas);
- PIBEAC 2025 – Eixo 4: Políticas Afirmativas: 0,9% (1 resposta);
- Fluxo Contínuo: 18,6% (21 respostas).

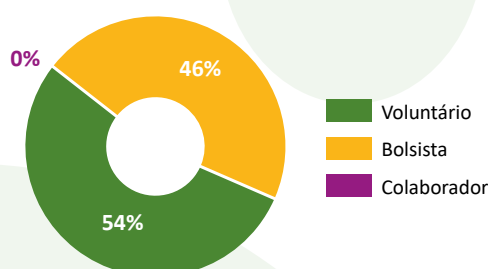


No ano de 2025, verificou-se que o total de estudantes participantes dos projetos foi de 306 discentes, sendo 90 bolsistas e 216 voluntários(as). Dessa forma, constata-se que aproximadamente 36,9% (113 respostas) do total de participantes extensionistas responderam a esta pesquisa.

2.2 Execução do Projeto

O Gráfico 16 demonstra as funções exercidas pelos(as) discentes no âmbito dos projetos:

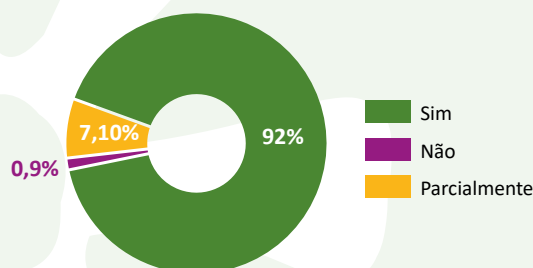
Gráfico 16 - Função no Projeto



Conforme apresentado acima, a maioria dos(as) alunos(as) atua nos projetos como voluntários(as), correspondendo a 54% (61 respostas). Os (As) discentes bolsistas representam 46% (52 respostas). Não se registrou integrantes na categoria de colaboradores.

No próximo gráfico, apresenta-se a percepção dos(as) discentes quanto à realização das atividades previstas no plano de trabalho.

Gráfico 17 - Realização do Plano de Trabalho



Observa-se no gráfico 17 que 92% dos(as) respondentes (104 respostas) afirmaram estar conseguindo realizar as atividades conforme o planejado; 7,1% (8 respostas) relataram cumprir parcialmente e 0,9% (1 resposta) indicou que não ter conseguido cumprir o planejamento.

Para aprofundar a compreensão dos motivos da não execução do planejamento prévio de trabalho, torna-se relevante analisar alguns dos fatores apontados:



“O motivo é por conta de outras atividades laborais e também dos horários de alguns componentes que acabam chocando algumas vezes, chocando com os horários das atividades”.

“Nosso plano de trabalho depende de articulação com escolas, que estão demorando para nos dar retorno. Ao que nos compete como equipe as coisas estão fluindo bem”.

“A receptividade das instituições escolares à realização de palestras ainda representa um desafio significativo”.

“As metas foram parcialmente alcançadas, com a produção de vídeos, cards e conteúdos digitais sobre racismo ambiental, culturas tradicionais e direito à água, divulgados entre estudantes, lideranças quilombolas e indígenas. Também está em conclusão um material próprio do projeto para um curso específico sobre análises de água iniciais. Quanto às análises de água in loco, aguardamos a chegada do multiparâmetro portátil para iniciar as coletas e comparar resultados”.

“Uma das maiores dificuldades que enfrentamos na execução do nosso projeto diz respeito à ausência de um espaço físico adequado para guardar nossos materiais e atuar de forma contínua (...) A principal barreira, portanto, tem sido essa: a impossibilidade de atuação plena por falta de um local fixo”.

“Algumas adaptações foram necessárias para a realização das atividades previstas no plano de trabalho, como a execução de atividades de extensão remotas, devido a baixa adesão de inscritos nas atividades da modalidade presencial e a disponibilidade dos convidados ser, em sua maioria, somente possível na modalidade à distância”.

“Durante o desenvolvimento do projeto, enfrentamos dificuldades relacionadas à limitação de materiais e recursos adequados para a execução das atividades em formato online. Diante desse desafio, optamos por adaptar a proposta original e priorizar encontros presenciais, que se mostraram mais viáveis e eficazes para o engajamento dos participantes. Essa mudança permitiu um envolvimento mais direto com a comunidade e fortaleceu os laços interpessoais entre os membros do projeto.

A partir dessas informações, contata-se que as limitações enfrentadas na execução dos planos de trabalhos decorrem, em grande medida, de fatores estruturais e contextuais, tais como: sobrecarga horária dos discentes; ausência de espaço físico adequado para o desenvolvimento das atividades; demora no retorno por parte das instituições escolares; reduzida participação da comunidade externa e insuficiência de recursos tecnológicos.

O quadro 6 reúne as principais dificuldades enfrentadas pelas equipes executoras durante a realização das atividades, evidenciadas a partir de relatos dos(as) alunos(as).



Quadro 6 - Dificuldades enfrentadas

CAUSAS	JUSTIFICATIVAS
Transporte	“A falta de disponibilidade de transporte para visitar os locais que a gente deve fazer a assessoria”. “Entre as principais dificuldades que enfrentamos hoje, destaco os transportes cancelados em cima da hora e a ausência de eventos que realmente valorizem os projetos culturais da universidade”. “O deferimento das solicitações de transporte, por parte da UNILAB”. “Investimentos como transporte para visitas externas dificultam muito nosso acesso para escolas que nos convidavam a expor o projeto externamente”. “A inviabilidade de transportes que possam fazer o deslocamento da equipe e dos equipamentos para escolas e/ou espaços externos a universidade. A falta de equipamentos adequados, como por exemplo projetores de boa qualidade e som, impedindo uma melhor experiência com os filmes exibidos”.
Recursos Tecnológicos	“Equipamentos e conseguir gravar os episódios do podcast”. “Uma das principais dificuldades enfrentadas pelo projeto foi a limitação de recursos materiais e tecnológicos para a realização das atividades no formato online, como previsto inicialmente. A falta de acesso adequado à internet, equipamentos e plataformas digitais dificultou o engajamento remoto dos participantes e a execução das ações planejadas virtualmente”.
Diálogo Institucional com a Comunidade	“A principal dificuldade é que as escolas do ensino médio de redenção e Acarape não estão a responder as nossas propostas de atuação, isso fica difícil para nós sabendo que o projeto foi desenvolvido com o objetivo de levar o conhecimento da nanotecnologia para eles”. “O contato com as escolas, para fechar a parceria entre a universidade e as escolas”. “Comunicação limitada com famílias e comunidade escolar. Pouca participação das famílias, o que dificulta o acompanhamento dos efeitos das ações fora da escola”. “Ainda falta confirmação dos horários para a realização de atividades nas escolas de ensino médio, e sobretudo entrar em acordo com a gestão escolar sobre a proposta de atuação do projeto”. “Durante a realização das atividades, percebi que cada etapa exige sensibilidade, escuta e cuidado para que tudo aconteça de forma respeitosa e significativa para todos os envolvidos. Eu e a equipe estamos sempre aprendendo com o processo, ajustando ações e fortalecendo os vínculos com a comunidade. Não vejo isso como obstáculo, mas como parte natural de um trabalho que busca diálogo, troca de saberes e construção coletiva”. “Um dos principais desafios, foi manter contacto permanente com os estudantes das escolas locais, como forma de garantir o acesso deles ao projeto de extensão”.



Recursos financeiros	“Entre as principais dificuldades enfrentadas destacam-se: a limitação de recursos financeiros para custeio de materiais”. “Como sou voluntária, participo de todas as ações do projeto, o que acaba sendo um desafio financeiro bem grande — tanto pra mim quanto pras outras colaboradoras, que também não têm recursos pra arcar com transporte e participação em todas as atividades”. “Falta de verba, pois os custos para produção de matérias, como folder, jogos, matérias interativos, brindes e até materiais de estudo são custeados pela professora coordenadora, além disso temos a dificuldade de transporte que embora exista e bem escassa”. “(…) destacam-se a escassez de bolsas de estudos remuneradas para os extensionistas, o que impactou a dedicação em tempo integral de alguns membros, e a falta de recursos da universidade para a realização de atividades de campo, como visitas a comunidades ou instituições, que são fundamentais para a pesquisa e a extensão”. “Questões financeiras como por exemplo o acesso a transporte para realização dos grupos focais com as trabalhadoras do SUS”.
Espaços para execução das atividades	(...) “dificuldade de garantir infraestrutura adequada para alguns eventos, como som, iluminação ou espaço físico coberto”. “Disponibilidade de local para execução das atividades”. “Espaços dentro da Universidade para desenvolver os encontros”. “As dificuldades estão relacionadas ao uso dos laboratórios do IEDS, principalmente o laboratório de eletrônica básica, que nem sempre é possível utilizá-lo para teste de experimentação. Uma vez que, uma das atividades do projeto está relacionada ao desenvolvimento de um protótipo denominado Li-Fi. Apesar de termos alguns materiais necessários, torna-se crucial também verificar o experimento nos laboratórios”.
Engajamento da Comunidade Externa	“Pouca participação das pessoas”. “(…) além da necessidade de maior adesão por parte da população”. “A principal dificuldade encontrada na realização das atividades se trata da baixa adesão de participantes em relação às atividades na modalidade presencial, pois o público-alvo enfrenta dificuldades de acesso e deslocamento aos campi da Unilab”. “A colaboração do público é o maior dos nossos problemas atualmente, levando assim a baixa adesão do público nas demandas definidas pelo projeto”. “Captação de pessoas de fora da universidade”



Jornada Acadêmica Discente	“o primeiro semestre foi muito puxado academicamente, o que dificultou bastante a realização das ações de forma mais organizada. Por isso, decidimos concentrar a maior parte das atividades durante o recesso”. “A conciliação do tempo para a realização das atividades e a correria dos meus estudos”. “Os horários para os encontros com as escolas de ensino médio, muitas vezes não é compatível com os horários dos laboratórios e os horários dos extensionistas”. “Conciliar tempo de estudo, projeto e empreendimento”. “Algumas restrições de tempo, conciliação com outras demandas acadêmicas/pessoais e a necessidade de adaptação às realidades da comunidade atendida”.
Divulgação das atividades	“Realização de campanhas e divulgação mais abrangentes e criativas, utilizando redes sociais, cartazes em locais estratégicos da instituição e envolvimento direto com os alunos em eventos estudantis”. “Montar algo informativo de fácil linguagem para o público”. “Atingir e manter o interesse de estudantes e comunidade em geral, especialmente nas redes sociais, pois exige constante divulgação, periodicidade de postagens e formatos atrativos”. “As dificuldades observadas têm sido em relação a divulgação das atividades nos locais abertos como por exemplo no campus universitário ou nas praças públicas da cidade”.

Constata-se que os projetos de extensão desempenham papel essencial na articulação entre universidade e comunidade, mas ainda enfrentam obstáculos significativos relacionados à infraestrutura, recursos financeiros, transporte, apoio institucional, comunicação com parceiros externos, dentre outros. Apesar dessas limitações, observa-se um forte engajamento dos(as) discentes e coordenadores(as), que têm buscado soluções criativas e colaborativas para garantir a continuidade das ações. Todavia, esses atores também têm desenvolvido estratégias de superação e/ou apontado caminhos para enfrentar tais dificuldades, conforme se verifica a seguir:

“A faculdade disponibilizar algum tipo de transporte, nem que fosse um carro, para a gente poder visitar as residências”.

“Gostaríamos de fazer um apelo à PROEX no sentido de ampliar o apoio oferecido aos projetos de extensão, especialmente no que diz respeito ao financiamento e à disponibilização de materiais essenciais, como equipamentos de som, iluminação e estrutura para eventos culturais e educativos”.

“A pró-reitoria poderia ceder o seus melhores equipamentos, ao invés de mandar os equipamentos mais cômodos, deixando vários equipamentos oxidarem por falta de uso”.



“Aumentar os meios de comunicação e divulgação, criar links com as escolas dos municípios, manter contato com a Proex para divulgação e acesso ao espaço para realização das nossas atividades”.

“Fortalecimento do vínculo com a escola

Realização de reuniões prévias com a gestão escolar e professores para apresentar o projeto, esclarecer objetivos e alinhar expectativas.

Construção de parcerias mais sólidas, baseadas na escuta mútua e na valorização das demandas da própria escola”.

“Poderia se desenvolver um diálogo próximo entre a UNILAB-Malês e as escolas ao redor da cidade, para garantir a participação dos estudantes do ensino geral aos projetos da UNILAB”.

“Para superar essas dificuldades, poderia ter sido feito parcerias com outros projetos, instituições ou farmácias públicas ou privadas a fim de viabilizar recursos financeiros e logísticos”.

“Além disso, campanhas educativas que promovem ações de conscientização do projeto afim de estimular mais adesão da comunidade”.

“A extensão transforma vidas — mas, para isso, ela precisa de base sólida, estrutura e valorização. Contamos com a sensibilidade e o comprometimento da PROEX para garantir as condições necessárias à continuidade e à expansão dessas ações tão fundamentais para a missão social da universidade”.

“Escuta ativa da comunidade e apoio mais eficaz da universidade, seria uma forma de enfrentar esses desafios, contando com maior apoio institucional da universidade, por meio da oferta de recursos financeiros, materiais, suporte técnico e administrativo. A disponibilização de bolsas para os participantes, acesso a espaços físicos adequados, transporte e equipamentos”.

“A respeito das dificuldades acima relatadas temos procurando abrangi mais os nossos meios de comunicação e divulgação de nossas atividades, com a colaboração da PROEX em sua página. Também tem nos fornecido apoio para reserva de espaços para nossas atividades, como o Centro Cultural Carolina Maria de Jesus e outros. Temos procurando mapear as escolas no início do ano para manter contato para realização de eventos direcionados as instituições de ensino”.

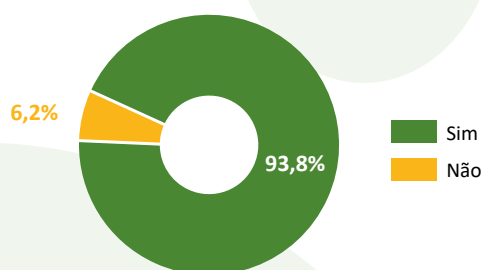
“Tem-se optado por fazer as ações nos dias com mais gestantes marcadas para o pré natal , e buscado uma comunicação direto com a unidade de saúde por meio de WhatsApp”.



“Para lidar com as dificuldades, a Ubuntu Júnior adotou algumas estratégias importantes, entre elas a realização de reuniões periódicas de planejamento, a divisão clara de tarefas entre as diretorias e a promoção de formações internas para capacitação dos membros. Além disso, buscamos parcerias com projetos de outras universidades, como a AIEEX, o que tem contribuído para ampliar nossa estrutura de apoio. A divulgação contínua da empresa também tem fortalecido nosso reconhecimento e engajamento dentro da comunidade acadêmica”.

A próxima análise trata do cumprimento dos trâmites relacionados à entrega dos relatórios parciais, conforme apresentado no Gráfico 18. Tal análise possibilita verificar o atendimento dos(as) estudantes aos prazos estabelecidos pela PROEX.

Gráfico 18 - Entrega dos seus relatórios parciais



De acordo com o gráfico, observa-se que 93,8% (106 respostas) afirmam estar em dia com a entrega dos relatórios; 6,2% (7 respostas) declararam que não entregaram. Constata-se também, que apesar da entrega dos relatórios não ter ocorrido em tempo hábil no sistema SIGAA, os integrantes ressaltaram:

“Não sabia que teria relatório antes de dezembro”.

“Eu esqueci mais irei fazer o mais rápido possível”.

“Não. Como voluntários, não fomos informados de que seria necessário enviar o relatório parcial”.

“Não, pois houve um pequeno engano em relação a entrega do relatório parcial. O coordenador pensava que só quem precisava entregar era a bolsista”.

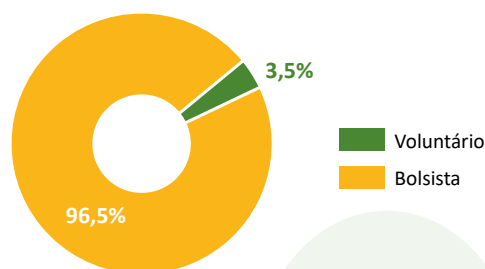
“Atrasei o relatório parcial devido a um acidente que aconteceu com minha avó e na qual eu fiquei responsável por cuidar dela, mas já estou cuidando na escrita do relatório”.

“Estou aguardando uns encontros com a coordenadora para os últimos acertos”.

O Gráfico 19 apresenta as queixas registradas pelos participantes externos dos projetos. Esse questionamento tem como finalidade identificar os aspectos positivos e negativos das ações, conforme a percepção do público atendido.



Gráfico 3 - Realização das atividades inicialmente planejadas (cronograma)



Conforme se observa, 96,5% dos(as) respondentes (109 respostas) informaram não ter recebido queixas, enquanto 3,5% (4 respostas) indicaram o contrário. No entanto, evidenciam-se os pontos de vista dos(as) discentes a este respeito:

“Entre todas as queixas, talvez a mais constante, e mais dolorida, seja essa: todos reconhecem a importância do nosso projeto, mas também reconhecem que a universidade não nos valoriza como deveria. Se você for a Redenção, Aratuba, Barreira, Aracoiaba, se for até Fortaleza, ou mesmo no Hospital Pertepan, todos vão dizer que Um Tesouro Chamado Nordeste transformou suas vidas de alguma forma. Seja por meio da arte e da cultura, seja pela capacitação, pela educação patrimonial ou por uma simples alegria levada às crianças. O nosso trabalho toca as pessoas, e o retorno tem sido incrível. A comunidade vê, sente, reconhece. Professores comentam: “vocês mereciam mais destaque”; “vocês mereciam, no mínimo, um olhar mais sensível”. E eu não tenho como negar isso. É uma verdade que ecoa. O projeto existe, resiste e transforma, mas falta o reconhecimento que deveria vir de dentro da própria universidade”.

“No sentido de falta de informação sobre seus direitos no que concerne à justiça reprodutiva e a pouca realização de ações informativas sobre”.

2.3 Experiência em Extensão

A análise dos fatores que motivam os(as) discentes a se engajarem nos projetos de extensão é fundamental, pois permite compreender não apenas os interesses individuais, mas também as dinâmicas que fortalecem a articulação entre universidade e comunidade. Identificar esses elementos contribui para aprimorar as estratégias de gestão e organização das ações, potencializando o impacto social e acadêmico dos projetos. Nesse sentido, para evidenciar os aspectos que incentivaram a integração dos(as) estudantes às equipes das ações, apresentam-se, a seguir, seus depoimentos, que refletem tanto as motivações pessoais quanto o compromisso com a missão social da extensão universitária.



“Gosto muito de participar de atividades, gosto de sentir que estou ajudando e com esse projeto de extensão do podcast, além de sentir isso, também faz com que eu aflore minha criatividade, já tenho experiência em edição e coisas do gênero, então foi uma boa oportunidade”.

“O meu interesse em transmitir os meus conhecimentos de nanotecnologia aos estudantes, além do desejo de adquirir experiência como futura professora que sou”.

“O principal motivo foi o amor que tenho pela Arte em específico à Kultura Hip Hop, e por ser um projeto que eu já desenvolvia no meu bairro, isto é, em Angola. Não consigo deixar de mencionar que um outro motivo foi o desejo de aproximar a universidade da comunidade e promover a arte como ferramenta de transformação social. Quis participar de um projeto que reconhecesse os saberes populares, especialmente os vindo dos bairros, periferias e das culturas africanas, e que dialogassem com a minha própria trajetória como artista, produtora cultural, pesquisadora do Movimento hip hop e estudante”.

“Eu nasci na arte. No teatro, na música, na dança. Venho de uma comunidade pequena, onde a história local é profundamente valorizada. Tive a sorte e a honra de ter a Fundação Fé e Alegria presente na minha formação, foi ali que tive acesso a uma educação cidadã, voltada para o protagonismo juvenil. Essa foi a minha base. E foi com essa base que entrei na universidade. Não tenho nada contra o ensino nem contra a pesquisa, estou na licenciatura, e sei da importância de cada uma dessas dimensões. Mas a extensão, para mim, sempre foi o que mais fazia sentido. Era para ser o prato principal da universidade. Porque é ela que liga a instituição à sociedade. É nela que o retorno vem de forma mais imediata, mais viva. A pesquisa é fundamental, mas seus resultados demoram. Passam por camadas, por revisões, por processos que levam tempo. A extensão não. Ela é o gesto que conecta o saber à ação, a teoria ao chão da prática. É no agora que ela opera. É no encontro com o outro que ela se realiza. E foi isso que eu procurei quando entrei na universidade: um espaço em que o conhecimento não fosse só conteúdo, mas também transformação”.

“Sempre achei muito incrível o mundo da pesquisa e da extensão, quando ingressei na faculdade, falava que gostaria de ser ativa em um projeto e atuar nele para aprimorar minhas habilidades adquiridas tanto dentro quanto fora do ambiente universitário. A ideia do projeto o qual estou inserida me despertou ainda mais vontade de fazer parte”.

“O principal motivo que me levou a participar foi o desejo de aplicar na prática os conhecimentos adquiridos em sala de aula, contribuindo com a comunidade de forma concreta. Sempre me interessei por temas relacionados à saúde mental, juventude e promoção do cuidado em ambientes educativos, e o projeto “Adolescer” me ofereceu a oportunidade de unir formação acadêmica e compromisso social, por meio do diálogo direto com adolescentes e escolas”.

“Promover conhecimentos científicos para um público externo, de modo a contribuindo para o desenvolvimento da sociedade”.



“Sempre busco conhecer diversos temas sobre a saúde para aprimorar meus conhecimentos e poder melhorar meu desempenho”.

“Como já havia participado de projetos de extensão anteriormente, sei da potência e importância de atuar em projetos assim, porque servem tanto para meu conhecimento profissional e humano, como também para colaborar com a sociedade de forma mais direta e dialogada”.

“O principal motivo que me levou a participar de um projeto de extensão foi o desejo de crescer tanto pessoal quanto profissionalmente. Sempre fui uma pessoa muito tímida, mas, no fundo, sempre acreditei no meu potencial para realizar ações e assumir responsabilidades maiores. Sabia que, ao participar, em algum momento eu teria que me comunicar diretamente com o público — algo que sempre me causou insegurança. Mesmo assim, decidi encarar essa nova oportunidade como uma forma de me moldar, superar meus medos e redescobrir em mim a capacidade de enfrentar desafios”.

“O principal motivo que me levou a participar de um projeto de extensão foi a oportunidade de aplicar na prática o que aprendo na teoria, além de poder contribuir com a comunidade. Também vi no projeto uma chance de desenvolvimento pessoal, ampliando minhas habilidades profissionais, como trabalho em equipe, comunicação e responsabilidade social”.

“O principal motivo que me levou a participar de um projeto de extensão foi o desejo de viver, na prática, o impacto que a universidade pode gerar fora da sala de aula. Sempre acreditei que o conhecimento só faz sentido quando compartilhado e colocado a serviço das pessoas, especialmente daquelas que mais precisam. Ao conhecer o projeto, senti que era uma oportunidade de contribuir com algo maior, de colocar em ação o que aprendo na graduação e, ao mesmo tempo, aprender com a realidade e com as histórias das pessoas envolvidas. Além disso, eu buscava uma vivência que me desafiasse, que me tirasse da zona de conforto e me permitisse crescer tanto pessoal quanto profissionalmente. Fazer parte de um projeto de extensão me mostrou que a educação tem um papel social transformador, e que eu também posso ser parte dessa transformação”.

“É porque a proposta do projeto é de extrema importância para esta e as futuras gerações, principalmente para nós que vivemos no semiárido, visto que nesse sentido o uso da água deve ser muito mais racional. Ademais, busquei participar do projeto para desenvolver e aprimorar as minhas habilidades de comunicação, domínio, proatividade e poder de repassar meus conhecimentos usando uma linguagem adequada para o público-alvo”.

“Participar do projeto foi uma vivência rica, experiente e desafiadora. Pude desenvolver e conhecer mais as minhas habilidades em planejamento, articulação comunitária e mediação cultural. Foi também uma oportunidade de fortalecer a escuta, conhecer mais pessoas, projetos, o trabalho coletivo e o respeito às diferentes realidades sociais. A troca de saberes foi mútua e ampliou minha visão de mundo, além de reafirmar meu compromisso com uma universidade mais aberta, diversa e engajada. HIP HOP VIVE”.



“Eu gosto muito de crianças, e tenho uma forte atração pela ideia de educação infantil, principalmente quando se trata de questões ambientais, pois ao meu ver as crianças deve ser o verdadeiro foco para se ter uma estrutura de educação ambiental”.

“Para mim, é satisfatório poder participar desse projeto, principalmente na questão afetiva, por ser um tema de meu interesse e por ser algo que eu defendo: o direito das juventudes à comunicação e a informação. Por não ser algo comumente ligado ao Serviço Social, pensei que seria distanciada dessa temática durante a graduação. Fico empolgada com a ideia central do projeto, que é trabalhar com jovens entre 14-18 anos, público este que desejo ser o público-alvo do meu projeto de intervenção de Estágio em Serviço Social, fazendo um pequeno recorte sobre Educação Digital”.

Participar de um projeto de extensão representa uma oportunidade singular de integração entre teoria e prática, permitindo aos(as) discentes vivenciar experiências que vão além da sala de aula. Essa participação possibilita o desenvolvimento de competências acadêmicas, profissionais e sociais, ao mesmo tempo em que fortalece o vínculo da universidade com a comunidade. Ao relatar suas experiências, os(as) estudantes revelam não apenas os desafios enfrentados e as soluções encontradas, mas também os aprendizados, a motivação e o significado de atuar em atividades que promovem transformação social, inclusão e cidadania. A seguir, apresentam-se as vivências nos projetos de extensão, evidenciando os impactos e contribuições dessa prática em sua formação:

“Mais do que aplicar o que aprendi na sala de aula, tive a oportunidade de ajudar diretamente quem depende da agricultura para viver. A troca de conhecimentos, o contato com a realidade do campo e a chance de contribuir para melhorar a qualidade dos produtos e a vida dessas famílias foi algo que está sendo uma experiência muito enriquecedora”.

“Tem sido boa, confesso. Nunca antes participei de um projeto de extensão e essa primeira experiência tem sido de facto gratificante. Planificar os próximos passos, criar o plano de ação do projeto, organizar as ideias, compartilhar com os demais os pensamentos e conhecimentos, tem sido uma experiência única”.

“Das experiências que vivi até aqui, a que mais me atravessa, e sempre vai me fazer refletir, é o estar em campo. Estar ali, vendo, sentindo, participando. É nesse lugar que tudo faz sentido. E, claro, conhecer pessoas que enxergam na gente uma forma diferente de atuação também é algo que marca. Porque é nesse reconhecimento mútuo, nesse encontro de olhares, que a extensão ganha vida”.

“É desafiador, no entanto, incrível a maior parte do tempo. Os saberes adquiridos, os colegas que fiz tornam a jornada ainda mais enriquecedora e leve. Sei que futuramente, com essa experiência no currículo terei um diferencial”.

“Participar do projeto foi uma experiência transformadora. Pude desenvolver habilidades como escuta ativa, empatia, trabalho em equipe, planejamento de ações educativas e mediação de conflitos, além de aprender a lidar com os desafios



do cotidiano escolar. Também aprendi muito com os adolescentes suas histórias, formas de se expressar e perceber o mundo o que ampliou minha compreensão sobre as realidades que cercam essa fase da vida. O projeto me ensinou que cuidar da saúde mental vai muito além de teorias: exige presença, sensibilidade e compromisso”.

“Participar de um projeto de extensão é sempre uma experiência fora do comum, que a gente leva para vida toda, é um momento de aprendizado e também de cumprimento de certas atividades e de planos de trabalhos elaborados durante a sua execução. Por fim, fazer parte de um projeto de extensão é a construção de caminho para atuação em futuros projetos a nível profissional”.

“É uma excelente experiência que proporciona o protagonismo do estudante na sua graduação e preparação para uma atuação profissional interventora com a sua função social. Também, revela que a universidade é muito mais do que ficar em sala de aula e nos campus”.

“Desde que entrei no projeto de extensão, em 2024, já iniciei enfrentando um grande desafio: assumi a responsabilidade de ser bolsista logo no início. Foi algo muito desafiador para mim, pois comecei já ocupando uma posição de compromisso e entrega. Ainda assim, consegui concluir o ano de 2024 com muita dedicação, alegria e vontade de fazer o projeto crescer cada vez mais. Em 2025, mesmo não estando mais como bolsista, sigo envolvida com o mesmo amor e empenho. Continuar fazendo parte desse projeto e levando informações sobre a hanseníase tem sido uma experiência profundamente transformadora. Participar de um projeto de extensão me tornou uma nova pessoa: mais responsável, mais resiliente e muito mais consciente da importância do nosso papel como estudantes e futuros profissionais. Além disso, o contato direto com a comunidade me ajudou a perceber a realidade fora dos “muros” da universidade. Aprendi a ser mais compreensiva, a escutar e a valorizar o diálogo com o outro. A extensão me deu não só aprendizado técnico, mas também amadurecimento pessoal e empatia. Logo, participar do projeto tem sido uma experiência transformadora, que vem me fortalecendo enquanto estudante, futura profissional e, principalmente, como pessoa”.

“Participar de um projeto de extensão foi, sem dúvida, uma das experiências mais enriquecedoras da minha trajetória acadêmica. Desde o primeiro contato com a comunidade atendida, percebi que estava vivenciando algo muito maior do que apenas uma atividade complementar, era uma troca real de saberes, de histórias e de aprendizados. Cada oficina, cada conversa e cada novo aprendizado me ajudaram a crescer não só como estudante, mas como pessoa. A experiência me tirou da bolha universitária e me aproximou da realidade de pessoas com contextos de vida muito diferentes do meu, o que ampliou minha empatia e meu senso de responsabilidade social. Também foi gratificante perceber que o conhecimento que adquirimos dentro da universidade pode, de fato, gerar transformação quando aplicado com propósito e sensibilidade. Além disso, trabalhar em equipe, planejar ações, adaptar conteúdos e lidar com imprevistos me trouxe maturidade e autonomia. Foi uma vivência que me marcou e que reforçou minha vontade de continuar atuando de forma comprometida com a sociedade”.



“Durante o desenvolvimento das atividades, acredito ter construído um vínculo para desenvolvimento pessoal e do próprio projeto, que proporcionou maiores estudos acerca da didática e métodos de pesquisa para elaboração do material utilizado ao longo do semestre. Além disso, o projeto permitiu a expansão das minhas habilidades, principalmente, voltadas ao ensino, pois além de solidificar conhecimentos acerca da histologia, a maneira como esse conteúdo era repassado mostrou-se ser um desafio a cada aula, que com o devido cuidado foi contornado e superado. Ademais, o trabalho em grupo também surgiu como um dos requisitos base para garantir o sucesso do projeto, e acredito que foi algo melhorado dentro da equipe responsável esse semestre, a partir das orientações fornecidas e da responsabilidade dos membros. Portanto, finalizo reforçando o quão importante o projeto se tornou para o meu desenvolvimento acadêmico, abrangendo diversas competências como didática, pesquisa e ensino”.

“A forma comunitária de acolher identidades para a cultura popular cearense abre caminhos para nossa forma de pensar como também o ato de se envolver nessas práticas me proporciona visibilidade como também acolhimento cultural e coletivo”.

“Foi uma experiência enriquecedora, permitiu ir até além do que o esperado por mim mesma, me auxiliou a compreender algumas demandas sociais e desenvolver habilidades e potencialidades como comunicação, trabalho em equipe e planejamento de atividades, produções visuais e algumas outras. Além disso, foi uma oportunidade de aprender com diferentes perspectivas expandindo o conhecimento juntamente com o já adquirido em sala de aula”.

“A experiência de participar de um projeto de extensão tem sido extremamente enriquecedora. Ao longo do tempo, tive a oportunidade de atuar com públicos bem diferentes: primeiro com estudantes do ensino fundamental, e agora com Agentes Comunitários de Saúde e usuários do SUS. Cada fase trouxe seus próprios desafios e aprendizados. Nas escolas, enfrentamos dificuldades relacionadas ao calendário escolar, o que exigiu remarcações de encontros e adaptações constantes. Além disso, foi necessário planejar os conteúdos de forma bem lúdica e acessível, para prender a atenção das crianças e facilitar o aprendizado. Já nas UBS, o desafio é outro: precisamos elaborar abordagens atrativas e didáticas que transmitam informações de forma clara e dinâmica, tanto para profissionais quanto para usuários, respeitando os diferentes níveis de conhecimento e realidades de cada grupo”.

“Através da arte e da dança, pude vivenciar uma troca genuína de saberes, afetos e valores. O projeto vai muito além da prática artística, ele é um espaço de afirmação cultural, tive a oportunidade de orientar, mas também de aprender, aprendendo com as histórias, com os corpos que dançam, com as vivências que cada participante carrega. É gratificante ver como a dança pode despertar autoestima, pertencimento e conexão com as raízes.

“Essa experiência reafirmou meu compromisso com uma educação mais humana, inclusiva e culturalmente engajada. O projeto é, sem dúvidas, um espaço de transformação, para quem ensina, para quem aprende, e para todos que o vivenciam”.



“Está sendo uma experiência extremamente rica em aprendizados, proporcionando não apenas o desenvolvimento de habilidades práticas — como falar em público com mais segurança e elaborar relatórios de forma clara e objetiva —, mas também a oportunidade de aprofundar o conhecimento sobre justiça reprodutiva. Esse processo contribui para a formação de uma visão mais crítica e sensível sobre o tema, fortalecendo a capacidade de dialogar, argumentar e promover ações concretas que assegurem direitos”.

Ao refletirem sobre o impacto dessas experiências, os(as) estudantes destacam como a atuação nos projetos contribuiu para ampliar seus conhecimentos, aprimorar competências profissionais e fortalecer a consciência cidadã. A seguir, apresentam-se os depoimentos que evidenciam tais impactos em sua trajetória acadêmica e social:

“Está sendo muito enriquecedor pois faz a gente ter um olhar mais humano e consciente, pois diferente de grandes empresas de alimentação que não se importam com o consumidor e o que ele vai consumir, visando só o lucro, os agricultores familiares tem esse olhar mais consciente no que o consumidor dele vai se alimentar”.

“Me ajuda muito a melhorar a questão da criatividade, acredito que a prática leva a perfeição, então cada vez mais consigo melhorar da questão de edição de vídeos, fazer posts e muito mais”.

“Impacto grande. Enquanto estudante de química, este projeto ajuda-me a envolver em um assunto que aborda uma ciência que também fala de química, integra química no seu contexto, e como alguém que se forma para ser professora futuramente, este projeto me prepara na prática para exercer a minha função no futuro. E como cidadã, lidar com as pessoas tanto do projeto quanto de fora do projeto, entender as ideias dos outros, respeitar, acolher, ouvir, tudo isso contribui de maneira significativa para a minha formação enquanto cidadã”.

“Os impactos são os maiores possíveis. A minha atuação enquanto professor está profundamente ligada à forma como eu enxergo o mundo: de maneira ativa, prática, comprometida com a realidade e com a transformação. Minhas metodologias ultrapassam o conteúdo em si, buscam transcender a forma tradicional de pensar e refletir. O que ensino não é só matéria: é modo de viver, de agir, de se posicionar diante do que está ao redor. Porque ensinar, para mim, é afetar e ser afetado. É prática viva. E isso, para mim, vem também pela extensão. Foi ela que me deu as ferramentas, os encontros e as experiências que atravessam minha prática docente. É na extensão que aprendi a escutar, a adaptar, a criar, e é dela que vem grande parte da minha visão de mundo e de educação”.

“Pude compreender as realidades diversas quando estive nessa situação de universidade junto de comunidades, me fez ter uma percepção mais crítica, ativar ainda mais meu espírito de liderança e compreender como o saber pode transformar”.



“O impacto foi profundo tanto na minha formação acadêmica, ao permitir uma aprendizagem prática e contextualizada, quanto na minha formação cidadã, ao fortalecer meu senso de responsabilidade social. Entendi, na prática, o papel da universidade pública como agente de transformação social e como a extensão pode aproximar o saber científico das reais necessidades da comunidade. O projeto me ajudou a me tornar uma profissional mais sensível, ética e preparada para atuar com diferentes realidades, especialmente em contextos de vulnerabilidade”.

“Tanto para a formação acadêmica, como para a cidadã, a minha participação no projeto me possibilitou perceber a importância de uma escuta atenta e de alinhamento constante – algo essencial quando se lida com pessoas que esperam por respostas que vão muito além de simples informações. Nesse ponto, meu olhar sobre projetos sociais se ampliou, pois reforcei minha compreensão que, fora dos muros da universidade, pulsa uma realidade que exige sensibilidade, presença e engajamento genuíno”.

“A extensão foi, de fato, minha principal porta de entrada para vivências mais práticas e transformadoras dentro da universidade. Por meio do projeto, pude desenvolver habilidades que vão além do conteúdo técnico, como comunicação, empatia, trabalho em equipe e responsabilidade social. A vivência com a comunidade me mostrou a importância de olhar o outro com sensibilidade e respeito, compreendendo as realidades que existem fora do ambiente acadêmico. Essa experiência também reforçou minha formação cidadã, pois me fez entender que o conhecimento que adquirimos na universidade deve servir à população e contribuir para a construção de uma sociedade mais justa e informada. Sem dúvida, a extensão foi essencial para minha formação integral, tanto como futura profissional quanto como ser humano”.

“O projeto permitiu o desenvolvimento de habilidades voltadas ao ensino e a didática, no que se refere a levar o conteúdo para os alunos de uma forma que o entendimento seja simples e objetivo. Além disso, a iniciativa me permitiu estabelecer habilidades de planejamento e organização do material para que as aulas fossem pensadas e realizadas da melhor maneira possível nas condições que eram disponibilizadas”.

“A participação no projeto de extensão teve um impacto muito significativo na minha formação acadêmica e cidadã. Academicamente, proporcionou a aplicação prática de conhecimentos relacionados à sustentabilidade, educação ambiental e autocuidado, especialmente por meio da produção artesanal de itens de higiene pessoal e da realização de oficinas educativas. Essa experiência permitiu compreender de forma concreta a importância de integrar ensino, pesquisa e extensão, aproximando a teoria da realidade social. No aspecto cidadão, o contato direto com o público da extensão ampliou minha consciência sobre as desigualdades e sobre o papel transformador da universidade na promoção de práticas sustentáveis e acessíveis. A vivência despertou em mim valores como empatia, responsabilidade social e compromisso com o bem comum, evidenciando como pequenas ações podem gerar impactos positivos na comunidade e no meio ambiente. Assim, essa experiência formou-me não apenas como estudante, mas também como uma cidadã mais consciente, ativa e preparada para contribuir com uma sociedade mais justa, inclusiva e sustentável”.



“No campo acadêmico, considero que a experiência ampliou minha compreensão sobre como a educação digital e a educomunicação podem ser utilizadas como ferramenta de transformação social. Fortaleceu minhas habilidades de arguição, reflexão crítica e diálogo interdisciplinar, aspectos essenciais para minha trajetória acadêmica. Além disso, a etapa de produzir planos de aulas e executar o mesmo em um minicurso foi muito importante, considerando que desejo ser educadora”.

“Sinto que me desenvolvi muito como pessoa ao longo dessa experiência. Apreendi a lidar com diferentes situações, a resolver problemas de forma prática e a manter a calma diante dos imprevistos. Também melhorei bastante minha habilidade de falar em público, algo que antes me deixava insegura.

“Além disso, tive a oportunidade de aprender novos conceitos, aprofundar conhecimentos sobre saúde pública, especialmente na realidade do Maciço de Baturité, e entender melhor como funciona a articulação entre os serviços e a comunidade. Apreendi a liderar, a organizar ações e eventos com responsabilidade e planejamento, e a articular com profissionais da saúde e gestores locais. O trabalho em equipe também foi essencial, pois aprendi muito sobre convivência, respeito, empatia e como lidar com diferentes perfis de pessoas. Sem dúvida, foi uma vivência que ampliou meu olhar sobre o território onde atuamos e sobre o meu próprio papel como profissional da saúde”.

“O projeto contribuiu significativamente para minha formação acadêmica, pois ampliou meu conhecimento prático além da sala de aula. Além disso, teve impacto na minha formação cidadã, porque me aproximou da realidade da comunidade, me ensinou a ter empatia e a entender melhor o papel social do profissional”.

“Tem fortalecido minha experiência acadêmica, na certeza de que estou cursando o curso correto. Essas vivências fortaleceram meu compromisso com a atuação ética, humanizada e socialmente engajada com os futuros usuários que atenderei”.

“Academicamente, permitiu aplicar conceitos teóricos em situações reais, especialmente em análises de água e produção de materiais educativos. No aspecto cidadão, a experiência fortaleceu meu respeito e valorização pelos saberes tradicionais, sobre os quais eu possuía pouco conhecimento até então. Agora compreendo a importância de transmitir esse conhecimento para mais pessoas, transformar realidades de forma menos eurocentrica e garantir o direito de todos à água de boa qualidade”.

Participar de projetos de extensão desperta nos(as) estudantes não apenas o interesse por novas atividades, mas também a vontade de continuar contribuindo para a comunidade e para sua própria formação. Com base nas experiências já vivenciadas, torna-se importante conhecer se os(as) discentes pretendem se envolver em outros projetos e quais motivos os levam a essa decisão. Os relatos revelam percepções sobre aprendizado, crescimento pessoal, interação com diferentes grupos e a satisfação de gerar impacto social, evidenciando o valor contínuo da extensão na educação superior na vida acadêmica e cidadã dos(as) participantes.



“Sim, no futuro. Porque percebo que há um grande desenvolvimento pessoal e profissional para mim e isso faz diferença no mercado de trabalho que irei encarar no futuro, além de abrir diferentes portas de trabalho”.

“Com certeza. Porque acredito que cada experiência poderá me ajudar a desenvolver-me e tornar-me numa estudante e profissional de excelência, além de contribuir para a expansão dos meus conhecimentos de formas diferentes e sempre únicas”.

“Sim, com certeza. Projetos de extensão são espaços vivos de aprendizagem e ação. Eles me permitem aplicar o conhecimento acadêmico na prática, aprender com outras realidades e contribuir com causas sociais relevantes. Além disso, são uma forma concreta de fazer a universidade cumprir seu papel social e romper com o isolamento acadêmico”.

“Não pretendo participar formalmente, mas vou continuar no Projeto de Extensão como voluntário, até quando eu puder. Porque, como já falei, eu acredito nesse projeto, e vou acreditar nele sempre. Não se trata só de um vínculo institucional. É uma escolha de vida, um compromisso que ultrapassa papéis formais. Enquanto eu puder somar, estarei presente”.

“Sim, pretendo continuar participando de projetos de extensão porque acredito que eles são uma parte fundamental da formação no ensino superior, especialmente no curso de Serviço Social. A extensão me permite sair da teoria e entrar em contato direto com a realidade das pessoas, compreendendo suas demandas, lutas e potências. É nesse espaço que conseguimos articular saberes acadêmicos com experiências concretas, construindo conhecimento coletivo e socialmente comprometido.

“Além disso, participar de projetos como este fortalece meu compromisso ético e político com a transformação social. Quero continuar contribuindo com ações que façam sentido para a comunidade e que também ampliem minha consciência cidadã, profissional e humana”.

“Sim, pretendo continuar participando de projetos de extensão, principalmente se eu puder seguir contribuindo com o legado do “Memórias da Pele” até os meus últimos ciclos na universidade. Acredito que as pessoas precisam enxergar a extensão não como algo complicado ou distante, mas como uma experiência incrível e transformadora — e, se tiverem a oportunidade, que participem! Espero que os projetos de extensão continuem sendo espaços únicos de vivência, que aproximem ainda mais os estudantes da comunidade, pois muitas vezes sentimos que a universidade e a realidade da população estão muito distantes. Às vezes, temos a sensação de que nossa profissão não causa tanto impacto social, mas quando vemos o conhecimento sendo aplicado e fazendo diferença na vida das pessoas, percebemos o quanto ele pode ser transformador. Fazer com que o objeto do nosso estudo chegue até a sociedade, de forma prática e acessível, é extremamente enriquecedor — tanto para quem recebe, quanto para nós, enquanto futuros profissionais. Por isso, pretendo continuar nessa trajetória da extensão até meus últimos dias na UNILAB”.



“Sim, pretendo participar de outros projetos de extensão porque acredito que essa vivência é fundamental para minha formação integral. A participação em projetos de extensão me permite aplicar o conhecimento acadêmico de forma prática, ao mesmo tempo em que contribuo diretamente para a comunidade. Além disso, essas experiências ampliam minha visão de mundo, desenvolvem habilidades interpessoais e reforçam meu compromisso com a responsabilidade social. Quero continuar aprendendo e atuando em iniciativas que promovam transformação social, sustentabilidade e inclusão, pois acredito que a universidade deve ser um agente ativo na construção de uma sociedade melhor”.

“Na graduação, acredito que não será mais possível participar, pois estou próximo de concluir o curso. No entanto, em outras oportunidades, não tenho dúvidas de que me envolverei novamente em projetos de extensão. A extensão oferece espaços de aprendizagem colaborativa, troca de experiências e desenvolvimento de habilidades que vão além da sala de aula”.

“Encontrei no meu projeto um espaço de propósito e identidade e não pretendo me afastar dele. Quero continuar contribuindo, criando conexões significativas e rompendo com os estereótipos linguísticos que ainda cercam o ensino e o aprendizado da língua espanhola”.

“Sim, pretendo participar de outros projetos de extensão sempre que possível, pois acredito na força da coletividade. Estar presente em novas experiências é uma forma de valorização da cultura e também de emancipação política”.

“Sim, pretendo participar de outros projetos de extensão, porque já vivencio na prática, através do judô, como essas atividades ajudam no crescimento pessoal e no bem-estar. O projeto ampliou ainda mais minha visão, me permitindo aplicar o que já praticava e contribuir com a comunidade. Por isso, quero continuar participando e aprendendo”.

“Sim, futuramente eu participaria de outros projetos de extensão, especialmente se fossem na mesma temática do aleitamento materno e sob a orientação da professora ... No entanto, meu objetivo principal é continuar no projeto atual, pois me identifico com a proposta, reconheço sua relevância para a comunidade e valorizo a condução da professora, que contribui de forma significativa para o meu aprendizado”.



Conclusão

O relatório Acompanhamento de Projetos de Extensão – 2025 revela não apenas o impacto positivo das ações extensionistas da UNILAB, mas também os desafios inerentes ao fortalecimento dessa dimensão acadêmica. Os projetos desenvolvidos por meio dos editais PIBEAC, Proex Nº 02/2025 (Disciplinas Mistas – Modalidade A) e Fluxo Contínuo evidenciam a relevância da extensão como instrumento de transformação social, ao promover atividades de caráter educativo, científico, cultural e comunitário, capazes de integrar diferentes saberes e gerar benefícios concretos para a sociedade.

Os resultados obtidos apontam avanços significativos na execução das atividades planejadas, na produção de conhecimento e na formação cidadã dos(as) estudantes, que se destacam como agentes de transformação social. Contudo, permanecem desafios estruturais e operacionais que demandam atenção institucional, como a necessidade de ampliação do suporte logístico (especialmente transporte e espaços adequados), a otimização do SIGAA/Extensão e o fortalecimento das políticas de incentivo à participação voluntária discente.

Além disso, as informações e reflexões obtidas ao longo deste acompanhamento permitem projetar caminhos para o aprimoramento da gestão extensionista, orientando a formulação de estratégias que visem superar fragilidades, consolidar boas práticas e ampliar o impacto das ações. A análise sistematizada dos dados coletados oferece subsídios para decisões institucionais que favoreçam a integração efetiva entre universidade e sociedade, em consonância com os objetivos maiores da UNILAB.

As análises também evidenciam a importância de intensificar ações de capacitação e formação continuada voltadas aos(as) coordenadores(as) e extensionistas, com o objetivo de aprimorar o planejamento, o monitoramento e a avaliação das atividades. A ampliação das parcerias interinstitucionais e comunitárias surge como estratégia essencial para assegurar a sustentabilidade e ampliar o alcance das ações.

Dessa forma, o relatório se apresenta não apenas como um registro das ações em andamento no ano de 2025, mas também como um instrumento de planejamento e fortalecimento das políticas extensionistas. Ao reafirmar a extensão como dimensão indissociável do ensino e da pesquisa, este documento contribui para consolidar a missão institucional da UNILAB de promover inclusão, desenvolvimento social e produção de conhecimento comprometida com a transformação da realidade.